

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

RAFAEL CRISTIANO REIS

CENTRO DE VISITAÇÕES – CASA DA LAVANDA

Novo Hamburgo
2017

RAFAEL CRISTIANO REIS

CENTRO DE VISITAÇÕES – CASA DA LAVANDA

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Carlos Henrique Goldman
Alexandra Staud FollmannBaldauf
Geisa Tamara Bugs

Orientador: Eduardo Reuter Schneck

Novo Hamburgo

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sempre me guiou e abençoou, com saúde e persistência para seguir em frente a cada dificuldade.

Agradeço aos meus pais, por me ensinarem desde cedo os princípios da vida e a importância da educação das pessoas, para formarmos uma sociedade mais digna. Acompanharam-me e incentivaram sempre, nestes vários anos de minha trajetória estudantil e acadêmica. Ao meu pai Alcides, que mesmo partindo cedo sempre me ensinou que a educação é nosso bem mais precioso, e que tudo que aprendemos fica conosco, permanentemente. A minha mãe Maria Ilse, por sempre me incentivar e apoiar, principalmente nas horas difíceis e de indefinições. A minha irmã Raquel, por me incentivar através de seu talento artístico, desde os primeiros desenhos rascunhados.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com minha formação pessoal e educacional, desde a pré-escola até esta fase de conclusão acadêmica, terão meu eterno respeito e gratidão pelos ensinamentos. Agradecimento especial ao meu orientador Eduardo R. Schneck, pela disposição e conhecimentos divididos neste período tão importante da PTFG(Pesquisa Trabalho Final de Graduação), terá sempre minha admiração.

A direção e colegas do Grupo Herval, que nestes vários anos de parceria sempre me estimularam a buscar novos desafios e aprendizados, assim como proporcionaram colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Meu agradecimento aos amigos e familiares que muitas vezes tiveram negados convites ou visitas, por ocasião de compromissos com a faculdade, mas que sempre entenderam e consideraram minha ausência.

Por fim quero agradecer as duas pessoas mais importantes de minha vida, minha esposa Daiana e meu filho Joaquim, por me apoiarem e incentivarem a seguir em frente, a buscar meus sonhos, mesmo que para isto tivessem que abdicar de horas de lazer, de passeios ou mesmo dos pequenos fatos do dia a dia familiar. Espero que um dia possa recuperar este tempo investido em minha educação, e que possa retribuir todo o carinho e apoio recebido. Amo vocês.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA.....	9
1.3 OBJETIVO	9
2 CENTRO DE VISITAÇÕES	10
2.1 TURISMO.....	10
2.2 A LAVANDA.....	13
2.2.1 História da Lavanda	14
2.2.2 Aplicações da Lavanda	15
2.2.3 Benefícios da Lavanda para o Turismo e Economia do Município	18
3 MÉTODO DE PESQUISA	20
3.1 ESTUDO DE CASO	20
3.1.1 Le Jardim - Parque da Lavanda	21
3.2 ENTREVISTAS	25
3.3 QUESTIONÁRIO	27
4 LOTE E JUSTIFICATIVA	28
4.1 A CIDADE DE MORRO REUTER	28
4.1.1 A história de Morro Reuter	29
4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA	30
4.2.1 Análise do Entorno	33
4.2.2 Fluxo Viário e Meios de Transporte	37
4.2.3 Levantamento Planialtimétrico	38
4.2.4 Determinantes climáticos	39

5 PROPOSTA DE PROJETO	41
5.1 PROJETOS REFERENCIAIS.....	42
5.2 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS.....	42
5.2.1 Museu do Pão	42
5.3 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS	45
5.3.1Centro de Visitações Namchabawa	45
5.4 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS	50
5.4.1Edifício Multifuncional	50
5.4.2 Centro de Visitações - Parque Eólico Osório	53
5.5 CONCEITUAÇÃO DO PROJETO	54
5.6 PÚBLICO ALVO E PORTE DO PROJETO	55
5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	56
5.8 FLUXOGRAMA ORGANIZACIONAL	58
5.9 PARTIDO DO PROJETO.....	59
5.10 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	59
5.10.1Iluminação e Conforto Térmico	61
5.10.2Reaproveitamento da Água da chuva	63
6 REFERENCIAL TÉCNICO	64
6.1 NORMAS TÉCNICAS APLICADAS	64
6.1.1Código de Obras de Morro Reuter	64
6.1.2 NBR 9050 / 2015 Acessibilidade	65
6.1.3 NBR 9077 / 2016 Saídas de Emergência	67
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	73

APÊNDICE A	73
APÊNDICE B	76
APÊNDICE C	78
APÊNDICE D	79

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa do Trabalho de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, têm por objetivo reunir informações locais, técnicas e formais que possam contribuir para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um Centro de Visitações denominado de Casa da Lavanda. O projeto em questão é proposto para a cidade de Morro Reuter, localizada na encosta da Serra Gaúcha e que tem a lavanda como a planta símbolo.

Morro Reuteré margeada pela BR 116 um dos principais caminhos para a Região das Hortênsias, que segundo Barcelos (2015) atrai em torno de 8 milhões de turistas ao ano. Destes, 90% chegam à região de automóvel, principalmente vindos do aeroporto Salgado Filho de Porto Alegre.

O projeto tem por objetivo criar um local de visitasões turísticas voltado a divulgar a história e a relação entre a cidade e sua planta símbolo, que possa acolher visitantes para conhecer a história da lavanda, do seu cultivo e industrialização. Também será possível conhecer mais sobre as aplicações da lavanda nos mais variados produtos como cosméticos, medicamentos e culinária, oferecendo inclusive uma loja para comercialização destes, assim como um café bar que sirva em seu cardápio também alimentos e bebidas derivados da lavanda.

A pesquisa será realizada através de estudos de casos, pesquisa bibliográfica e também entrevistas realizadas com lideranças da cidade, tanto da atual gestão como de antigas administrações. Em uma destas que no passado surgia ideia de produzir lavanda no município após uma viagem à Europa, onde uma comitiva da cidade visitou produtores e fabricantes. Também serão realizadas entrevistas com pessoas técnicas da área, a fim de reunir informações sobre o cultivo da lavanda no município de Morro Reuter.

A partir das informações coletadas sobre o tema da pesquisa, estas serão utilizadas para compor o projeto a ser desenvolvido na disciplina de Trabalho Final de graduação, embasado em referências formais e análogas para constituir questões como formas, funcionalidade, técnicas construtivas e materiais aplicados, assim como estudar e seguir legislações aplicadas ao projeto em questão.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cidade de Morro Reuter, emancipada de Dois Irmãos em 20 de março de 1992, é conhecida como a cidade da lavanda, pois tem na planta a base de um projeto iniciado no ano de 1997 pelo então prefeito Municipal Sr. Wilson Fladimir Reinheimer, que durante uma visita à Europa conheceu a região de Provence na França, mais especificamente as cidades de Sault e Bonnieux. Estes povoados são ícones mundiais na produção da lavanda, tanto no cultivo quanto na exploração turística voltada à planta, atraindo milhares de turistas aos campos de cultivo, movimentando a economia da região conhecida como a Rota da Lavanda.

Desta forma o então prefeito trouxe na mala algumas mudas e sementes para serem estudadas pela UCS (Universidade de Caxias do Sul) e na seqüência multiplicadas em mudas para iniciar um projeto de disseminação da planta pelos canteiros e jardins da cidade(Figura 01). Logo em seguida conquistou também um espaço no meio rural, sendo plantada e cultivada em maior escala por alguns produtores rurais da cidade que apostaram no projeto como uma alternativa para complementar a renda familiar e alavancar a economia e o turismo da cidade.

Imagem 01 - Lavanda junto ao Pórtico de entrada de Morro Reuter



Figura: Site PM Morro Reuter (2017)

De lá para cá o projeto teve altos e baixos, ficando muitas vezes em segundo plano por administrações municipais que não se interessavam tanto pela proposta, mas mesmo assim os produtores seguiram apostando no cultivo. Com o passar dos anos os produtores foram aperfeiçoando seu conhecimento e buscando parceiros que pudessem beneficiar o óleo extraído da planta, fazendo com que a produção passasse a ser vendida diretamente à indústria, gerando maior retorno financeiro aos produtores, e assim amadurecendo o projeto. No ano de 2011 foi realizada em Morro Reuter a primeira Festa Nacional da Lavanda. Desde então este evento é realizado bianualmente, trazendo milhares de pessoas para a cidade, movimentando o comércio local e fortalecendo a identidade da cidade com a lavanda.

Diante disto o projeto do Centro de Visitações Casa da Lavanda tem como proposta criar um local de referência turística na cidade, voltado a receber turistas que venham para a cidade conhecer o cultivo da lavanda, ou mesmo atrair quem esteja de passagem pela cidade. Desta forma espera-se aumentar o potencial turístico, movimentando a economia do município, especialmente os setores de comércio e hospedagem.

1.2 QUESTÕES DE PESQUISA

A questão de pesquisa que norteia o trabalho consiste em: "Como criar um local que tenha um apelo convidativo aos visitantes para atraí-los a conhecer a Casa da Lavanda, tornando esta um cartão de visitas da cidade de Morro Reuter, ajudando a alavancar a economia local através do turismo e do cultivo da lavanda?"

1.3 OBJETIVO

A pesquisa em questão tem como objetivo principal reunir e analisar informações pertinentes ao tema proposto, assim como identificar referências análogas e formais que possam auxiliar no embasamento do projeto arquitetônico a ser elaborado no Trabalho Final de Graduação.

2 CENTRO DE VISITAÇÕES

O tema proposto para esta pesquisa é desenvolver um Centro de Visitações na cidade de Morro Reuter/RS, que possa servir de referência turística, impulsionando principalmente o turismo voltado a planta símbolo da cidade, a Lavanda. A proposta é reunir em um mesmo local, uma exposição sobre a planta e seu cultivo, mostrando aos visitantes seus variados usos e benefícios, assim como comercializar produtos derivados da lavanda.

O Centro de Visitações consiste em um espaço aberto ao público em geral, dedicado à divulgação de informações relacionadas ao local ou a algum assunto específico, visando proporcionar um espaço de convivência social que possa potencializar questões turísticas relacionadas principalmente a questões como a cultura, a história ou as belezas naturais de uma determinada região(ENERFIM,2016).

Além da soma de experiências sensoriais proporcionadas pelo Centro de Visitações, este também pode proporcionar serviços ligados a informações turísticas da cidade, servindo de ponto de apoio para que turistas adquiram mapas informativos sobre as atrações da cidade, possibilitando difundir estas informações e facilitar o passeio dos visitantes (COLÔNIA DO SACRAMENTO, 2017).

2.1 TURISMO

A Organização Mundial de Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadias em lugares distintos a seu entorno habitual por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (CUENTA, 2001).

Em relação ao turismo, o Brasil está em nono lugar entre as economias mundiais, tendo movimentado R\$ 492 bilhões no ano de 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas, número que representou 9,6% do PIB nacional naquele ano. Além de movimentar a economia nacional, o Turismo também representa um significativo número de empregos, pois no mesmo ano de 2014

eram 8,8 milhões empregos entre diretos e indiretos, representando 8,8% dos postos de trabalho a nível nacional (BRAGA, 2015).

No país, alguns exemplos buscam aprimorar e desenvolver o potencial turístico das cidades. Como exemplo a Prefeitura Municipal de São Paulo, através de seu departamento de Turismo, realizou um Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo no ano de 2008, identificando os variados atrativos turísticos disponíveis na região central da cidade para planejar uma melhor divulgação destes e aflorar visitas turísticas que possam movimentar a economia local.

Entende-se por atrativo turístico cultural, aqueles elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré - história à época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, as criações científicas e tecnológicas, as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (SÃO PAULO TURISMO S/A, 2008).

A cidade de Morro Reuter é historicamente lembrada por servir de parada para turistas e estradeiros que usavam a BR 116 para chegar aos demais estados do país, e já na época encantava seus visitantes pelas belas montanhas cobertas de pedras e matas nativas. Também na época além dos restaurantes que serviam o tradicional café com mistura, que mais tarde veio a ser chamado de café colonial, eram ofertados para venda aos visitantes vários produtos coloniais produzidos na cidade, como flores, frutas e verduras. Geralmente quem ia para a beira da estrada para ofertar os produtos eram crianças, filhos de agricultores que encantavam os visitantes com seu estilo germânico e faziam da venda uma tarefa simples e prazerosa (URBIM, 2003).

Morro Reuter integra a Rota Romântica (Figura 02), rota turística cênica que passa por quatorze municípios localizados entre o Vale do Sinos e a serra gaúcha. Com extensão de 184 km a Rota Romântica atrai turistas de toda parte do Brasil e também do exterior, que buscam desfrutar das belezas e costumes da

região de origem germânica, valorizando principalmente sua arquitetura e gastronomia. (ROTA ROMÂNTICA, 2017).

Morro Reuter com suas feições de cidade pequena, faz muitas vezes as pessoas voltarem ao tempo. São comuns, ali, as carretas de boi carregadas de pasto, os tambos de leite à beira da estrada, por suas vias e praças, a Lavanda, flor símbolo do município, e as Plataneiras, símbolos da Rota Romântica, tornam a paisagem exuberante e deixam ainda mais claras as veias da colonização (ROTA ROMÂNTICA, 2017).

Figura 02 - Mapa das Cidades que compõem a Rota Romântica



Fonte: Rota Romântica (2017)

O turismo historicamente faz parte do dia a dia do município de Morro Reuter, e cada vez mais vem se tornando uma alternativa importante para a economia do município, auxiliando no crescimento da cidade. Segundo a Secretária de Turismo e Indústria da cidade, Elaine H. Capelleti, a atual gestão vê no turismo um grande potencial para alavancar o crescimento da cidade, por isto tem trabalhado na busca de fortalecer este segmento, atraindo cada vez mais as pessoas para conhecer as belezas e atrações da cidade (CAPELLETI, 2017).

2.2 ALAVANDA

A lavanda, também conhecida como lavanda-francesa ou alfazema, é uma planta classificada como subarbusto do tipo perene de médio porte, cuja altura pode chegar a 90 cm em sua fase adulta. Oriunda da região do mediterrâneo, a planta possui várias espécies e hoje já é cultivada em diversas partes do mundo, principalmente no sul da França, na região de Provançe, onde situam se vários produtores da planta(COSTA,2015).

No Brasil a espécie que mais se adaptou ao clima foi a lavanda Dentata (*LavandulaDentata*) que possui folhas finas e longas, com bordas dentadas.Sua flor é pequena, em forma tubular espigada e com coloração lilás acinzentado, o que proporciona uma beleza exorbitante à planta, principalmente quando plantada em maiores quantidades, formando lindas paisagens. A lavanda Dentata tem por característica uma boa resistência em relação a períodos de seca ou de frio intenso, por isto tem um bom desempenho principalmente em regiões serranas do sul do Brasil(COSTA,2015).

"Nosso primeiro desafio era realizar testes e estudos para descobrir qual o tipo de Lavanda seria o mais indicado para a região de Morro Reuter, portanto trouxemos na mala de viagem, de forma clandestina, alguns exemplares da planta, assim como algumas sementes. Este material foi levado para a Universidade de Caxias do Sul (UCS) para que fosse analisada e conseguíssemos em curto prazo descobrir qual a variação da lavanda seria mais adepta ao nosso projeto. Após alguns meses, constatou-se que a lavanda do tipo Dentata, seria a mais adequada, focando-se assim a desenvolver novas matrizes para disseminar a planta para produtores rurais e moradores da cidade" (REINHEIMER, 2017).

A lavanda pode ser usada para ornamentar jardins ou áreas públicas, agregando grande beleza e vitalidade aos locais, assim como pode ser usada para extração e produção do óleo de essência, que proporciona a fabricação de diversos produtos derivados como cremes, perfumes, medicamentos, entre outros(POTSCH, 2010).

Certamente a lavanda é uma grande dádiva da natureza, seja pelo aroma, pelas propriedades medicinais, pela beleza dos campos. A lavanda traz uma grande contribuição à saúde e bem-estar de todas as pessoas desde a Grécia clássica, passando pela Roma Imperial e atravessando os séculos até os dias de hoje (LE JARDIM, 2016).

Figura 03 - Agricultora colhendo Lavanda no interior de Morro Reuter



Fonte: Jornal NH (2013)

2.2.1 A história da lavanda

A história da lavanda remonta a milhares de anos, lendas afirmam que Adão e Eva já a cultivavam, assim como evidências arqueológicas garantem que a planta era usada pelos egípcios antigos em seu processo de mumificação. Mas a história registrada apresenta afirmações que foram os romanos que iniciaram a utilização em maior amplitude, da planta que cresce de forma nativa em muitos dos países do Mediterrâneo (CARVALHO, 2016).

O nome lavanda deriva de "*lavare*", palavra do latim que significa lavar, já que era o aditivo de banho mais usado por gregos e romanos, aproveitando o perfume natural e incomparável da flor de lavanda (ACHE TUDO E REGIÃO, 2014).

Com o passar dos anos o cultivo da lavanda passou a se espalhar pelo mundo todo, motivado pelas variadas utilidades e benefícios da planta, seja em questões ligadas a estéticas, a saúde ou mesmo a culinária. Esta multiplicação ocorreu mais facilmente por questões ligadas a modernas técnicas de

aperfeiçoamento genético, que permitiram que a planta se adaptasse também a regiões de clima tropical. As alterações genéticas possibilitaram também que se criassem outras famílias de lavanda, inclusive com colorações diferentes das tradicionais lilás e roxo, proporcionando flores em cores como brancas ou azuladas(COSTA,2015).

A história da lavanda é escrita no cotidiano dos indivíduos, através de séculos, que vieram a conhecer e amar suas propriedades poderosas e seu aroma agradável.Elacontinuando escrita por todos aqueles que apreciam o impacto positivo deste agente de cura simples, mas naturalmente poderosa(CARVALHO, 2016).

2.2.2 Aplicações da lavanda

As flores da lavanda já eram usadas pelos romanos para dar cheiro à água do banho, lavar roupas ou mesmo aromatizar e embelezar ambientes, e foram com o passar dos anos descobrindo que a planta poderia lhes auxiliar em outras questões tão importantes quanto. Descobriram por exemplo, que o chá da lavanda era um grande aliado para combater a insônia e a ansiedade, passando a usarem a planta na bebida antes de dormir (CHÁ E BENEFÍCIOS, 2017).

A lavanda é umas das poucas flores que basta a gente fechar os olhos para seu perfume vir à mente.Pudera, ela contém um dos óleos essenciais mais usados no mundo, base para uma infinidade de perfumes, cremes, shampoos, amaciantes e outros tantos produtos dos mais variados segmentos(COSTA,2015).

Com o passar dos tempos, estudos técnicos comprovaram o que os antigos haviam descoberto, e assim foram surgindo novas aplicações e benefícios da lavanda, passando a indicá-la também para problemas depressivos, sistema nervoso, crises de pânico, controle à pressão arterial elevada, dores de cabeça, artrite, dores ou desconfortos musculares, inflamações, etc.Por fim, comprova-se que o óleo essencial de lavanda realmente tem várias utilidades importantes aos cuidados com a saúde humana, proporcionando equilíbrio e revigoramento(DA CRUZ, 2017).

O óleo essencial da lavanda também é muito utilizado para os cuidados com a pele, por ser um grande regenerador das células cutâneas. Seu uso é indicado para tratamentos de acne, peles desidratadas e maltratadas, assim como usado para tratar queimaduras, inflamações, psoríases e feridas. A lavanda foi inclusive muito usada para tratamentos em ferimentos de soldados durante a II Guerra Mundial. Grande parte das descobertas sobre estes benefícios foram realizadas pelo químico francês René Maurice Gattefossé, que dedicou parte de sua vida pesquisando as propriedades curativas dos óleos essenciais. Gattefossé foi motivado principalmente por uma descoberta acidental em seu laboratório de perfumes em 1910 quando seu braço pegou fogo e na tentativa de apagá-lo usou o líquido mais próximo a seu alcance, que era óleo de lavanda, e percebeu um alívio imediato na dor, assim como um rápido processo de cicatrização do ferimento (TISSERAND, 2013).

A aplicação de pequenas quantidades das essências rapidamente parou a propagação de feridas gangrenosas. Em minha experiência pessoal, depois de uma explosão no laboratório que me cobriu com substâncias que provocavam queimaduras e na qual eu as extingui rolando em um gramado, minhas mãos estavam cobertas com um tipo de gangrena gasosa que se desenvolvia rapidamente. Com apenas um enxágue com o óleo essencial de lavanda "a gaseificação do tecido" parou. Este tratamento foi seguido de sudorese e a cura começou no dia seguinte (GATTEFOSSÉ apud TISSERAND, 2013).

Além destas variadas aplicações da lavanda, a planta também ganha cada vez mais espaço no ramo da Gastronomia, onde flores frescas ou mesmo as folhas, podem ser usadas na culinária, práticas já bastante comuns na Europa e no norte da África. O aroma e o sabor da lavanda podem ser aplicados em bolos, biscoitos, pães e geleias, assim como em sorvetes, cremes e pudins. A produção de mel junto a plantações de lavanda garante também um produto específico, com aroma especial. Nas saladas o tempero pode ser com vinagre com infusão de lavanda, assim como em pratos salgados como arroz, massas ou carnes a lavanda também proporciona um toque requintado, conquistando assim cada vez mais o paladar dos amantes da culinária (POTSCH, 2010).

Apesar de ser tão conhecida e de cada vez cair mais no gosto dos brasileiros, pouca gente conhece os usos culinários da lavanda. Se você nunca comeu uma dessas flores, faça o teste em seu próprio jardim (assim terá certeza de não ingerir nenhum pesticida), retirando apenas os grãos de pólen, que são amargos e podem dar alergia. As pétalas têm um gosto adocicado que aromatiza vinhos, sorvetes, vinagres e biscoitos. Por ser da mesma família do alecrim, pode substituí-lo em ensopados e pratos com carne (COSTA, 2015).

Bebidas como sucos e cervejas também podem ser complementadas com a erva da lavanda. Este é um costume que já vem de séculos, quando, por exemplo, pequenos fabricantes de cervejas artesanais da Alemanha usavam a planta para conseguir aromas e amargor em suas cervejas. Baseado nisso a empresa AlendaWeisse instalada em Morro Reuter, criou a cerveja Alenda Lavanda Weisse (Figura 04), que usa a planta em sua formulação, aliando assim o aroma da lavanda na bebida mais popular dos brasileiros em um produto fabricado na cidade de Morro Reuter (ALENDA BIER, 2017).

A cidade de Morro Reuter é conhecida como a capital nacional da lavanda. Para homenagear nossa pequena cidade criamos a cerveja Alenda Lavanda Weisse. É uma cerveja de trigo tipo Weissbier, que além de ser fabricada de acordo com os métodos tradicionais utilizados nas cervejarias da Baviera alemã, ainda faz o resgate das antigas receitas que empregavam ervas na fabricação (ALENDA BIER, 2017).

Figura 04–Cerveja Alenda Lavanda Weisse – Produzida em Morro Reuter



Fonte: Alenda Bier (2017)

2.2.3 Benefícios da lavanda para o turismo e economia do município

A ideia de fazer da lavanda a planta símbolo da cidade de Morro Reuter iniciada em 1997 pelo então prefeito Municipal Sr. Wilson Fladimir Reinheimer, tinha como objetivo não somente embelezar ou perfumar a cidade. Reinheimer vislumbrava fazer da planta um ícone municipal que pudesse também atrair visitantes e movimentar a economia da cidade, através do turismo e também do cultivo e industrialização da planta e dos produtos dela derivados.

Para fazer da ideia uma realidade, a administração municipal passou a incentivar o cultivo da planta na cidade, tanto em canteiros espalhados pela cidade e jardins residenciais, como também em plantações de maior escala, oferecendo inclusive amparo técnico aos agricultores para garantir um cultivo adequado. Além disto, escolas e restaurantes locais passaram a incluir a lavanda em alguns pratos do seu cardápio, mostrando que a encantadora planta poderia ser um incremento também na culinária local (HAAG,2014).

Segundo Fernanda Freire, idealizadora e proprietária do Lavandário na cidade de Cunha no interior do estado de São Paulo, e uma das pessoas entrevistadas para contribuir com a presente pesquisa, seu empreendimento recebe mensalmente uma média de seis mil visitantes, atraídos pelo interesse em conhecer mais sobre a lavanda e as belezas desta planta. Embora seja uma região sem muita ligação com a lavanda, o Lavandário já é um dos principais atrativos da cidade, que até pouco tempo também era apenas um corredor de passagem entre a capital paulista e a região turística de Parati no Rio de Janeiro.

Outra pessoa entrevistada, Elaine H. Cappeletti, secretária de Turismo e Indústria de Morro Reuter, afirmou que a atual administração municipal vê no turismo e no cultivo da lavanda uma ótima alternativa para incrementar a economia da cidade. Para isto desde o início da atual gestão estão sendo retomadas questões que andavam um pouco dispersas em relação ao cultivo da planta pelos produtores rurais, apoiando os e prestando auxílio para que apostem na plantação em maior escala. Cappeletti acredita que fortalecendo o setor primário, aumentando a produção da lavanda, poderá encorajar mais produtores e assim aumentar à quantidade de matrizes plantadas no município e consequentemente a produção da essência de lavanda. Tendo maior produção da

essência poderá inclusive atrair mais empresas beneficiadoras ao município, gerando novos empregos e aumentando a receita da cidade.

Atraindo visitantes ao município para conhecer suas belezas naturais e também a sua planta símbolo, consegue se contemplar praticamente toda a cadeia econômica da cidade. Começando pelo comércio que atende diretamente este público, passando também para indústria e o setor de serviços, pois a entrada de dinheiro na cidade faz aquecer a economia local e estimula o crescimento e investimentos a curto e médio prazo.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Buscando agregar informações em relação ao tema do presente estudo, foram buscadas informações em diversas fontes distintas, analisando e comparando-as para reunir o máximo de conteúdo técnico e didático para embasar o assunto e as questões a ele ligadas.

Desta forma foram colhidas informações bibliográficas em livros físicos e digitais, dissertações e artigos acadêmicos, materiais e reportagens disponíveis em web sites, e também em entrevistas com pessoas ligadas ao tema em questão, agregando assim diversas informações e pontos de vista, que irão embasar e qualificar o trabalho.

Estudos de caso também fizeram parte desta pesquisa, visitando e analisando-os quanto a espaços, funcionalidades e serviços, pôde se ter uma real experiência sobre o dia a dia de um Centro de Visitantes, mesmo que com atrações distintas, auxiliaram muito na montagem do programa de necessidades e na definição das atrações para o público visitante.

Também foram analisados projetos arquitetônicos que podem servir de referência ao referido trabalho, sejam eles análogos ou formais, e contribuirão muito nas escolhas em relação ao projeto Casa da Lavanda.

Questões técnicas e legais também foram profundamente pesquisadas para ampararem informações importantes desta etapa da pesquisa, que fundamentará o trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

3.1 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi realizado para reunir informações sobre o tema proposto, através de uma visita a um empreendimento que atua no segmento, para assim verificar e analisar como é sua estrutura e o funcionamento, agregando assim informações de grande importância para o presente trabalho de pesquisa.

O local escolhido é o Le Jardin, O Parque da Lavanda, localizado na cidade de Gramado, RS, e que tem como principal atração um jardim com diversas flores

e plantas, tendo um destaque especial para a lavanda, o que inclusive é confirmado pelo nome do local, que atrai diversas pessoas e já se torna uma das grandes atrações da cidade serrana.

3.1.1 Le Jardin - Parque da Lavanda

Estabelecido na cidade de Gramado, no estado do Rio Grande do Sul, o Parque da Lavanda foi aberto ao público no ano de 2006, quando seus proprietários decidiram compartilhar este maravilhoso lugar construído nas dependências do que até então era o sítio da família e que com o passar do tempo se torna cada vez mais um importante e conhecido local de visitas na região das Hortênsias.

Segundo a proprietária, o local tem por característica além de manter um lindo e grandioso jardim composto por variadas espécies de lavanda e também outros tipos de flores, divulgar os benefícios terapêuticos, ornamentais e culinários da lavanda, por isto oferece aos visitantes uma loja temática, um pequeno café e estufas para reprodução de mudas das variadas plantas.

Distribuído em uma área de 3,5 hectares às margens da rodovia RS 115 (Figura 05), o estabelecimento possui fácil acesso para visitantes, e oferece uma grande área de jardins (conforme desenho esquemático na Figura 06), trilhas e área verde, encantando assim as pessoas que visitam o local, que vem se tornando uma das principais atrações da cidade de Gramado.

Figura 05 - Vista Aérea do Le Jardin



Fonte: Google Earth (2017)

Figura 06 - Desenho Esquemático Le Jardin



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Suas dependências não possuem ainda muita infraestrutura, o local realmente explora ao máximo o contato com a natureza, oferecendo espaços ao ar livre em meio ao encanto de majestosos canteiros floridos e bem cuidados(Figura 07).

Possui na parte da sede(Figura 08) uma loja que oferece aos visitantes variados produtos(Figura 10),principalmente derivados da lavanda, mas também encontra se produtos derivados de outras plantas ou ervas, dos quais a venda auxilia na manutenção do empreendimento, que tem sua administração de forma privada sob os cuidados dos proprietários.

Figura 07 - Sede Le Jardin



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Figura 08 - Área externa Le Jardin



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Disponibiliza aos visitantes também um pequeno, mas aconchegante café(Figura 09), que serve lanches rápidos, com destaque para o saboroso apfelstrüdel, uma torta de receita exclusiva, que possui massa austríaca e um recheio francês, que faz muito sucesso entre os turistas. A infraestrutura da sede não é preparada para receber maiores grupos de visitantes, pois sua estrutura que era a antiga residência dos proprietários não fora projetada para esta finalidade.

Figura 09-Café da sede



Fonte:Elaborado pelo autor(2017)

Figura 10 – Área interna da loja



Fonte: Elaborado pelo autor(2017)

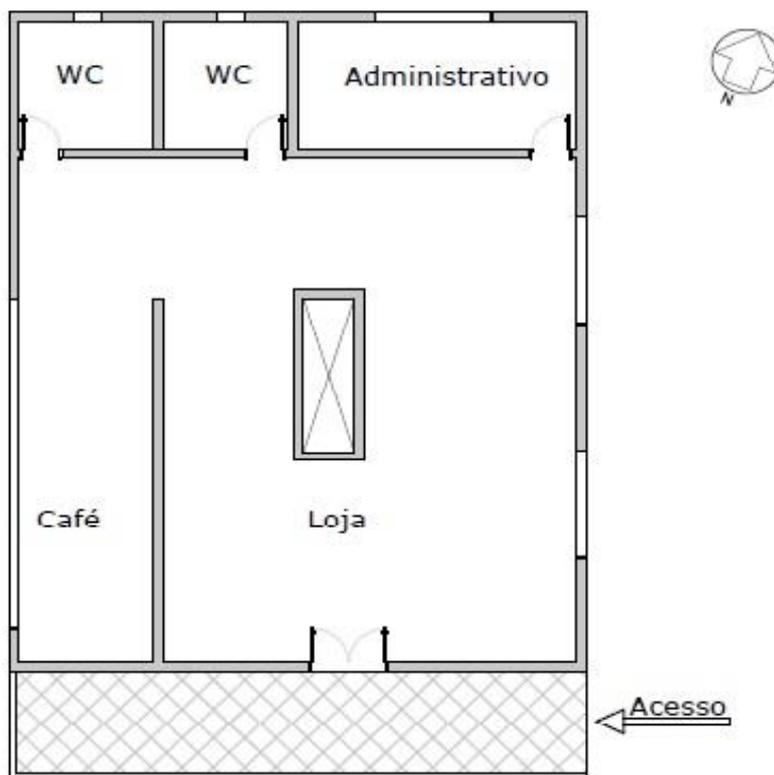
A Tabela 01 apresenta as dimensões aproximadas da sede do local visitado, enquanto a imagem 11 mostra esquematicamente a sua planta baixa com a distribuição dos ambientes.

Tabela 01 - Tabela Áreas Parque Le Jardim

Dimensionamento Áreas - Parque Le Jardim	
Área Total do Lote	35000 M ²
Área Construída:	
Área da Loja	130 M ²
Administrativo	20 M ²
Café	20 M ²
Sanitários (02 conjuntos)	10 M ²
Total	180 M²

Fonte:Elaborado pelo autor (2017)

Figura 11 - Planta Baixa Le Jardim - Sem escala definida



Fonte:Elaborado pelo autor (2017)

A visita ao Parque Le Jardim e por consequência sua escolha como estudo de caso da presente pesquisa, veio a reforçar a importância de se criar um espaço como o Centro de Visitações Casa da Lavanda na cidade de Morro Reuter. Pois se percebe que pessoas de diversas regiões do país e também do exterior visitam o local para conhecer mais sobre esta planta e desfrutar da beleza dos jardins por ela compostos. Proporcionar um local que possa mesclar esta beleza ao ar livre com uma estrutura adequada a receber as pessoas de forma mais confortável e aconchegante na cidade que tem a planta como símbolo, proporcionará um grande acréscimo ao turismo e a economia local.

3.2 ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIO

Para reunir o maior número possível de informações e adquirir o máximo de conhecimento sobre o tema da presente pesquisa, assim como dos assuntos a ele relacionados, como o turismo, a lavanda, a história do município de Morro Reuter, além de pesquisar variados materiais bibliográficos, também foram realizadas algumas entrevistas e um questionário realizado por meio eletrônico. Estas entrevistas foram direcionadas a pessoas da comunidade que de alguma forma tiveram ou ainda tem alguma ligação com os assuntos relatados, e todas elas enriqueceram muito o conteúdo da pesquisa, sendo de grande valia para embasar o tema desta.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi o Sr. Wilson Fladimir Reinheimer, que foi o precursor da ideia de trazer a lavanda para Morro Reuter. Reinheimer foi prefeito municipal na gestão 1997/2000 e nesta época foi buscar conhecimento sobre a lavanda na região de Provence na França, trazendo na mala as primeiras mudas que viriam a ser estudadas pela UCS (Universidade de Caxias do Sul) para descobrir qual variedade seria mais adequada a nossa região. Desta forma nasceu a ideia de implantar o cultivo da lavanda no município, que mais tarde ganharia o título nacional como a cidade da lavanda, promovendo inclusive a Festa nacional da lavanda. Na entrevista com Reinheimer pôde-se entender todo processo desde a ideia inicial até as dificuldades enfrentadas para iniciar uma proposta um tanto desafiadora, principalmente para um pequeno município como Morro Reuter (Apêndice A).

De forma geral a entrevista com Reinheimer reforçou que o projeto da lavanda na cidade de Morro Reuter precisa de algo que possa realmente enraizá-lo como uma questão cultural da cidade. Desta forma como o próprio entrevistado destacou, a criação de um centro de visitas voltado para a lavanda iria tornar-se um marco para este projeto por ele iniciado há 20 anos, reforçando as premissas da época, que eram gerar um novo atrativo turístico para a cidade e fortalecer os meios rurais e industriais, movimentando a economia local.

Também foi entrevistada a Sra. Elaine H. Capelleti, atual secretária de Turismo e Indústria de Morro Reuter, com o intuito de reunir informações sobre a importância do turismo atualmente para a cidade, e o quanto a lavanda contribui para o desenvolvimento deste. Ainda buscou-se saber qual a opinião dela sobre a

proposta do Centro de Visitações Casa da Lavanda, que pode representar um marco para o turismo local (A entrevista na íntegra encontra-se no Apêndice B).

A entrevista com Capelleti também foi de grande valia para respaldar questões ligadas ao turismo local, pois como destacou a secretária, atualmente a cidade ainda é considerada um corredor de passagens para turistas que vistam a serra gaúcha, e por isto possui ótimas opções em relação à gastronomia, principalmente em estabelecimentos voltados a servir como ponto de parada para o almoço. Desta forma reforça-se a importância de agregar algo ao turismo local que possa servir de base para o desenvolvimento do mesmo, onde as pessoas possam parar e permanecer por mais tempo, sendo informados inclusive sobre os demais pontos turísticos e atrações da cidade. Partindo do princípio de que o município já tem uma boa estrutura de restaurantes mais tradicionais segundo a secretária, a proposta da Casa da Lavanda é oferecer um café bar que sirva refeições mais leves, voltados a atender um almoço mais temático, além de uma bela opção para um café ao fim da tarde ou mesmo um happy hour regado à cerveja de fabricação local, a base de lavanda.

Outra pessoa entrevistada foi Evandro Knob, responsável técnico do escritório da Emater/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul) de Morro Reuter, que faz todo o acompanhamento técnico da lavanda junto aos produtores rurais de Morro Reuter. A entrevista com Knob detalhou questões de cunho técnico sobre a lavanda, assim como pontuou a quantidade de produtores da planta no município, e do avanço e crescimento das plantações distribuídas pelo município (Apêndice C).

Durante a entrevista com Knob, pode-se verificar a importância de criar-se um fato novo no município que possa alavancar de vez o projeto da lavanda na cidade, fortalecendo os produtores atuais e encorajando novos produtores a investir na plantação da planta. O fato de já existir no município um aparelho destilador para extração do óleo, assim como um técnico químico para realizar o processo e os estudos de melhorias faz com que os produtores tenham maior segurança e isto segundo Knob já está gerando uma maior procura por informações ligadas à plantação da lavanda.

3.3 QUESTIONÁRIO

Para conseguir informações mais voltadas ao trabalho com a lavanda e a sua aplicação em um projeto voltado ao turismo e também a produção de óleos e essências, foi realizado também um questionário para uma empresária do ramo. Trata-se de Fernanda Freire, proprietária e idealizadora do Lavandário, um local no interior da cidade de Cunha/SP, que cultiva a lavanda e abre suas portas para receber visitantes.

Questionada sobre o motivo por ter escolhido criar o Lavandário, Fernanda contou que sua vontade era construir um local para produzir lavanda para produção de uma linha de cosméticos. Sua ideia foi espelhada no que havia visto durante uma viagem de férias à região de Provence na França, a principal produtora do cultivo no mundo.

Segundo a respondente a opção por abrir as portas da propriedade para visitas se tornou realidade após o crescimento de pedidos pontuais para conhecer o local, que hoje recebe em torno de 6.000 visitantes todos os meses.

O Lavandário de Cunha é mais um exemplo de que a criação de um Centro de Visitações voltado à lavanda seria um importante impulso para o turismo e a economia da cidade de Morro Reuter, que diferente de Cunha, possui a planta como um símbolo municipal. Portanto um local destinado a este projeto iria complementar o que já vem sendo realizado no meio rural e industrial da cidade, apostando no projeto lavanda de Morro Reuter (Apêndice D).

4 LOTE E JUSTIFICATIVA

Como já citado anteriormente, o projeto do Centro de Visitações Casa da Lavanda, tema da presente pesquisa, é sugerido para a cidade de Morro Reuter, Rio Grande do Sul, que tem a planta como símbolo municipal.

4.1 A CIDADE DE MORRO REUTER

Morro Reuter é uma pequena cidade localizada ao pé da Serra Gaúcha, distante 63,8 Km da capital Porto Alegre, e tem como cidades limítrofes: Santa Maria do Herval(NE), Picada Café(N), Dois Irmãos(S),Sapiranga(SE) e Presidente Lucena (O)(MORRO REUTER, 2017).

Com paisagem formada principalmente por morros e vales, a cidade possui uma altitude média de 500m, atingindo 800m nos pontos mais altos, como o Morro da Embratel, um de seus principais pontos turísticos. Morro Reuter é considerado o primeiro degrau da serra gaúcha, e compõe a microrregião de Gramado-Canela, como mostra a imagem 12 (IBGE, 2014).

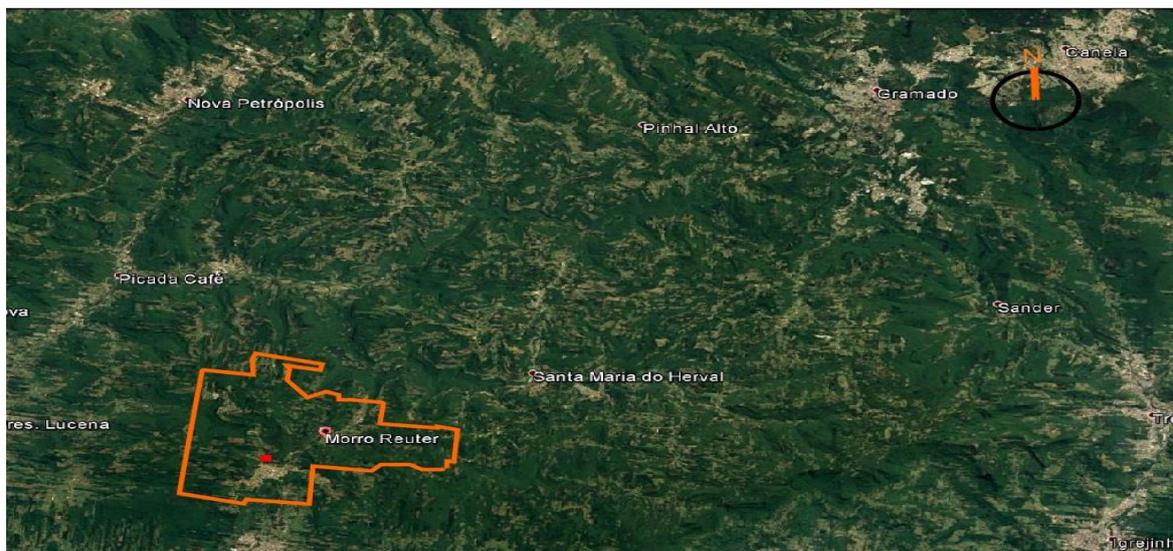
Figura 12 – Localização do Município de Morro Reuter



Fonte: IBGE, Editada pelo autor (2017).

Com área territorial de 85.900 Km², Morro Reuter possui 80% de sua área considerada como rural, voltada principalmente a lavouras e matas nativas. Sua população de 6.056 habitantes é distribuída em 70 % na área urbana e os demais 30% na zona rural do município (IBGE, 2014).

Figura 13 – Localização do Município de Morro Reuter



Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

4.1.1 A História de Morro Reuter

A emancipação política de Morro Reuter se deu no dia 20 de março de 1992, através da Lei estadual de nº9.583 que desvinculou-o da cidade de Dois Irmãos, da qual foi 2º Distrito durante 34 anos. Antes disto Morro Reuter era uma localidade que pertencia ao Distrito de Dois Irmãos, que na época era vinculada a cidade de São Leopoldo (MORRO REUTER, 2017).

Mas sua origem está no século 19, com a chegada dos primeiros imigrantes europeus ao Vale dos Sinos no ano de 1824, que foram desbravando matas, subindo a serra e traçando caminhos, formando povoados como Morro Reuter que segundo o historiador Justino Vier, recebeu seus colonizadores por volta de 1829. Antes disto a região era habitada por índios caingangues e também alguns grupos de índios guaranis desgarrados da região das Missões Jesuíticas (URBIM, 2003).

"Morro Reuter situa-se nos primeiros patamares da Encosta da serra do Nordeste, a cinco quilômetros de Dois Irmãos, do qual era distrito até se emancipar em 1992. Está a 63 quilômetros ao norte de Porto Alegre. No centro da cidade, núcleo da antiga vila fundada por imigrantes, as ruas são ajardinadas, o cuidado com as moradias revela o capricho germânico herdado. Um dos sonhos acalentados é o de que os jardins e

canteiros sejam tomados pelas flores lilases da alfazema, para que Morro Reuter se torne um polo produtor de lavanda" (URBIM, 2003).

O nome da cidade homenageia a primeira família a se instalar na então localidade, a família de Felipe Gustavo Reuter mantinha uma estalagem, servindo de indispensável parada para tropeiros que se locomoviam pela região formada por morros (montanhas) para chegar aos campos de cima da serra ou mesmo para as regiões centrais do país. Passaria a localidade a ser denominada de Reutersberg, ou seja, Morro dos Reuter na tradução do alemão para o português (MORRO REUTER, 2017).

Já na época Morro Reuter era um local que servia de passagem para quem buscava a região serrana, embora na época o intuito não fosse o turismo e sim o trabalho duro de tropear o gado ou escoar a produção agrícola de uma região a outra (VIER apud URBIM, 2003).

Com o passar dos anos, com o desenvolvimento da região, foi aberta a estrada federal BR 116 no ano de 1937 e mesmo sendo ainda de chão batido, era na época a principal ligação entre a capital, Porto Alegre com a cidade de Caxias do Sul e também aos demais estados brasileiros. No ano de 1956, esta importante estrada foi asfaltada o que aumentou muito o fluxo de pessoas circulando pela cidade. Aproveitado esta movimentação, foram surgindo pequenos comércios e também possibilitando que pessoas, na maioria filhos de pequenos agricultores pudessem vender frutas e flores aos viajantes, agregando assim um complemento na renda familiar (SEBASTIANY apud URBIM, 2003).

4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA

A área de intervenção da presente pesquisa localiza-se à rua do Paradoiro, esquina com a BR 116 (Figura 14), no centro da cidade de Morro Reuter. A opção por este lote deu-se principalmente por sua localização estratégica em relação ao tema proposto, considerando que o Centro de Visitações tem proposta de servir de ponto de referência aos turistas que visitam a cidade ou mesmo que estejam de passagem pela BR 116, principal acesso a cidade de Morro Reuter.

Figura 14 – Imagem da área de intervenção vista da BR 116



Fonte: Autor (2017)

Outro fator considerado na escolha do lote foi que a propriedade fosse da prefeitura municipal de Morro Reuter, para que assim caso o projeto venha a virar realidade, esta questão já fosse um facilitador.

Também foi determinante na escolha do lote a sua característica geográfica, pois sua posição na região mais alta da cidade (Figura 15) possibilita que se explore a bela vista panorâmica do local, tanto para o noroeste (Figura 16) como para o sudoeste do terreno.

Figura 15 – Imagem aérea da área de intervenção em relação à cidade



Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

Figura 16 – Vista para a região a partir do lote



Fonte: Autor (2017)

Sua proximidade com o Morro da Embraté (Felskopf) um dos principais pontos turísticos da cidade, também foi um fator decisivo na escolha por esta opção, pois a intenção do tema em oferecer um local que possa servir de base ao turismo da cidade, tende a explorar também a divulgação e visitas aos principais pontos turísticos locais.

Suas dimensões também foram determinantes para a escolha por este lote, pois a proposta do tema da Casa da Lavanda prevê também um bom aproveitamento da área externa, formando um grande jardim que possa ser uma das atrações aos visitantes do local. O lote possui área total de 3.850,00 m², porém sua posição na margem da BR 116 obriga manter-se para cada lado da via uma distância de 25 metros em relação ao eixo da faixa, considerada a área de domínio do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), que neste lote representa 1140,00 m². Sendo assim restam ainda 2710,00 m² para edificação e ajardinamento.

Figura 17 – Imagem aérea da área de intervenção

Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

Figura 18 – Imagem da área de intervenção

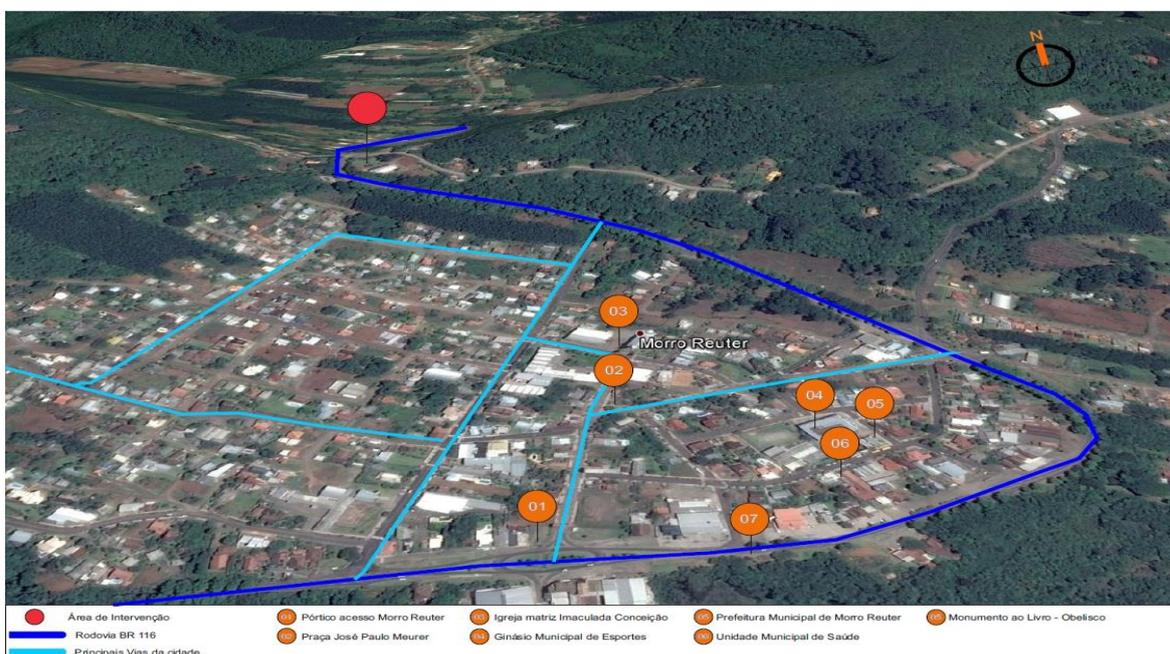
Fonte: Autor (2017)

4.2.1 Análise do Entorno

Embora o lote esteja localizado na parte mais alta de Morro Reuter, a distância até a área mais central da cidade não passa de 1 Km, portanto no entorno(Figura 19) pode-se encontrar os principais serviços oferecidos aos moradores e visitantes da pequena cidade. Na figura 19 também é possível

verificar como realmente a BR 116 tem uma influência importante, pois margeia toda sua parte central e as principais vias da cidade conectam-se à ela. Assim é perceptível que várias casas de comércio se estabeleceram nas margens da rodovia, aproveitando assim o fluxo de veículos que ali circulam no dia a dia, mas também atendendo as necessidades da população local, conseguindo assim mesclar seu público consumidor.

Figura 19 – Imagem aérea do entorno



Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017).

No entorno imediato (Figura 20) do lote encontram-se importantes pontos da cidade de Morro Reuter, desde a BR 116 que corta o município e foi uma das principais razões do desenvolvimento da cidade ao longo dos anos, até pontos turísticos como o Morro da Embratel, conhecido como Felskopf (*que significa cabeça de pedra em alemão*) que do alto de seus 775 metros de altura, oferece uma vista panorâmica aos seus visitantes, podendo avistar-se toda região metropolitana e parte da serra gaúcha (MORRO REUTER, 2017).

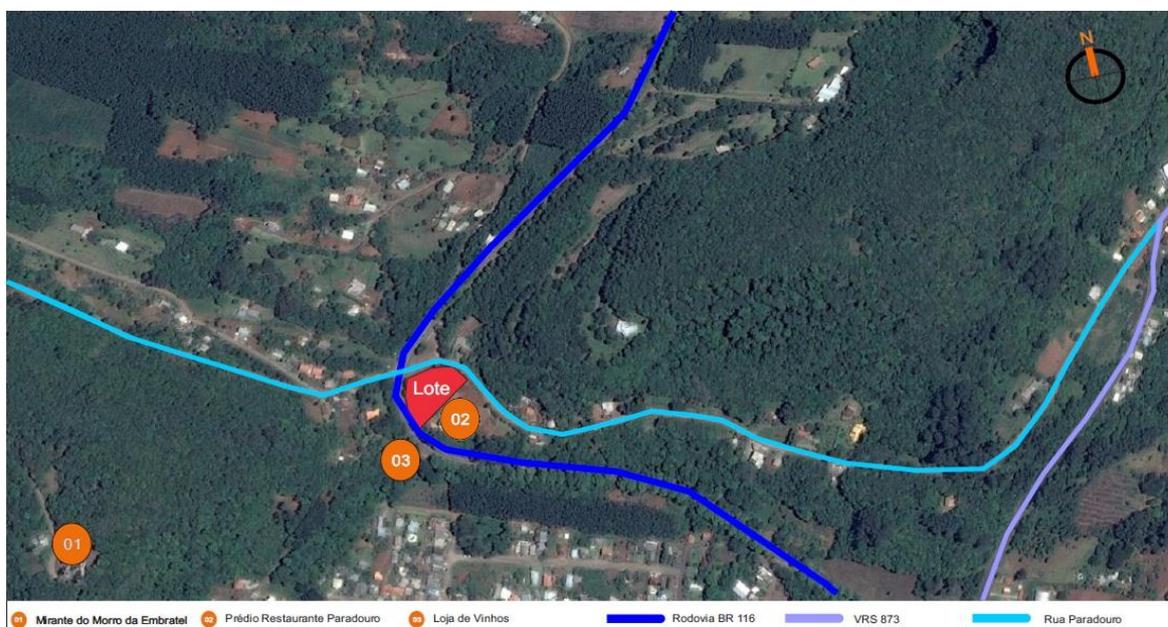
Ao lado da área de intervenção proposta, encontra-se o prédio que abrigou o tradicional Restaurante Paradoiro, local muito procurado por turistas e viajantes atraídos pela culinária germânica servida por muitos anos neste local. O prédio que é propriedade da prefeitura de Morro Reuter, passa por reformas para que no

futuro atraia investidores que estejam interessados em reabrir o restaurante, que sempre foi um dos principais destaques do turismo de Morro Reuter.

A sudoeste do lote, na margem oposta da BR 116 localiza-se uma loja que comercializa variados produtos aos viajantes da rodovia, principalmente vinhos e produtos coloniais, sendo uma importante opção para quem passa pelo local.

A rua do Paradoiro que é a via de acesso ao lote e para onde esta voltada sua testada principal(Nordeste), faz ligação com a VRS 873 que é uma rota alternativa à BR 116 para quem vai para Gramado, atraindo assim também muitos viajantes que buscam um trajeto mais curto e com uma paisagem mais bucólica.

Figura 20 – Imagem aérea do entorno imediato



Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017).

Em relação ao uso das edificações do entorno imediato(Figura 21) é predominante o uso residencial, tendo apenas dois locais voltados ao comércio. É perceptível a grande presença de áreas verdes no entorno da área de intervenção, o que reforça a questão do projeto em questão valorizar e explorar as belezas naturais disponíveis na cidade para serem um importante atrativo para os visitantes.

Figura 21 – Análise de usos no entorno imediato

Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

Analisando a questão da altura das edificações do entorno imediato (Imagem 22), percebe-se que principalmente por tratar se de uma área de predominância residencial, as construções possuem entre um e dois pavimentos, não tendo predominância caracterizada para um ou para outro. Desta forma conclui-se que o entorno imediato não possui edificações de maior altura, e mesmo as edificações de 2 pavimentos não deverão interferir no projeto em pesquisa devido a posição do lote em uma área mais alta da região e também pela distância entre uma edificação e outra como mostra a imagem 22.

Figura 22 – Análise de alturas do entorno imediato

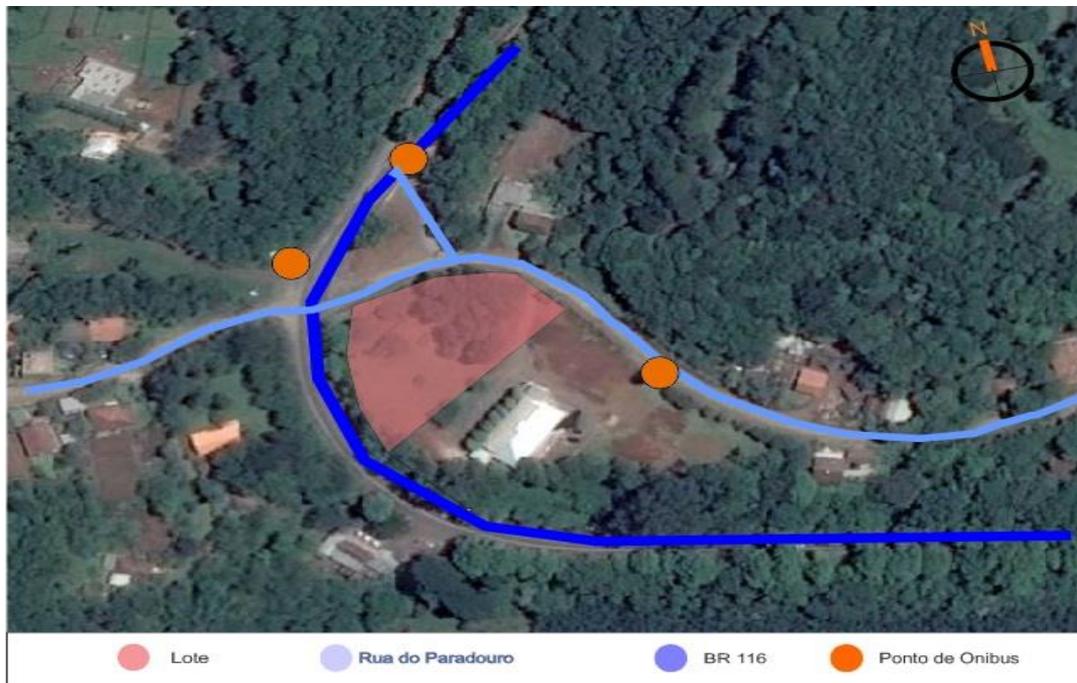
Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

4.2.2 Fluxo viário e meios de transporte.

O lote localiza-se em um ponto bastante estratégico da cidade de Morro Reuter, principalmente em relação ao fluxo turístico, importante questão para o tema da presente pesquisa. Sua testada principal está voltada para a Rua do Paradoiro, que liga duas importantes rodovias que cruzam a região e por isto possui uma considerável movimentação de veículos. A Rua do Paradoiro liga a BR 116 à VRS 873, ambas importantes rodovias que servem de caminho para a região de Gramado e Canela.

Em relação aos meios de transporte, a área possui fácil acesso ao transporte público, pois todos os coletivos que seguem para a cidade vizinha de Santa Maria do Herval passam pelo lote em questão, possibilitando assim um acesso rápido e seguro para visitantes que queiram utilizar os meios de transporte coletivo, vindos do centro da cidade ou mesmo das cidades vizinhas.

Figura 23 – Análise Fluxo Viário e Meios de Transporte



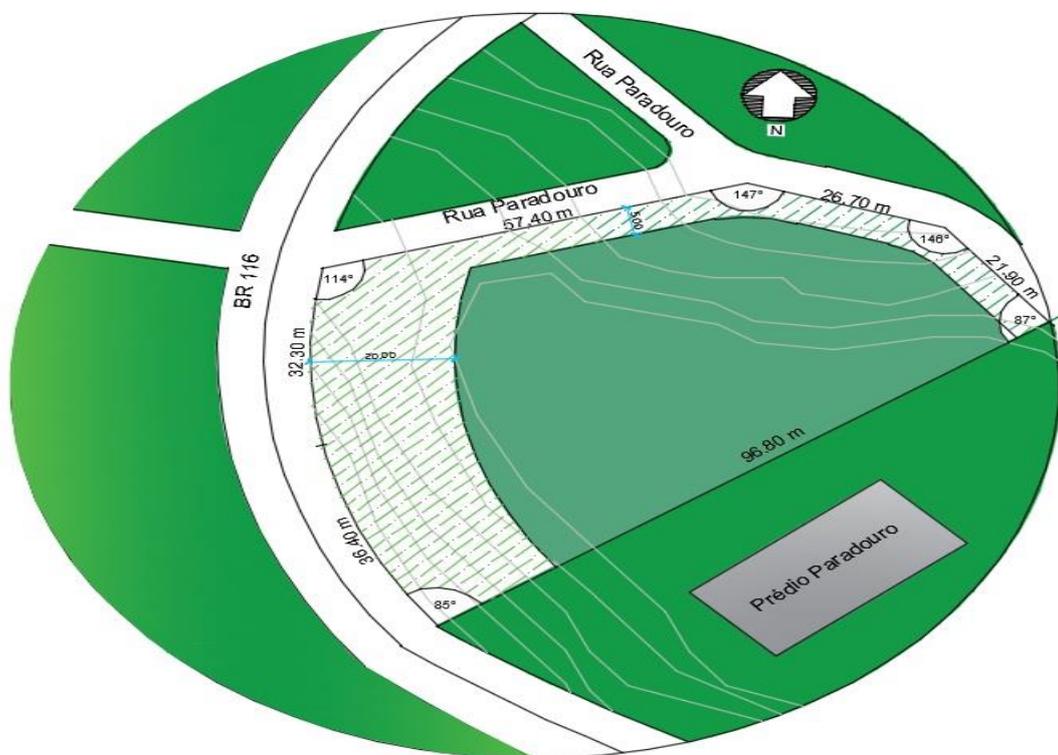
Fonte: Google Earth, Editada pelo autor (2017)

4.2.3 Levantamento Planialtimétrico

O levantamento planialtimétrico da área de intervenção mostra que o lote possui uma área central praticamente plana, porém por estar localizada em uma parte alta da cidade, contém nas partes mais extremas desníveis consideráveis voltados para o nordeste, sudoeste e noroeste, representados pelas curvas de nível na figura 24, considerando declividade de 1 metro entre uma curva e outra.

A característica acidentada do terreno foi uma premissa importante ao definir-se este como o lote a ser indicado no presente trabalho de pesquisa, pois entende-se que representa muito bem a característica montanhosa da região, e que quando bem explorado, a declividade pode se tornar um interessante atrativo ao projeto, agregando-lhe características exclusivas, criando uma maior integração entre o lote e a edificação.

Figura 24 – Área de intervenção com dimensões e curvas de nível

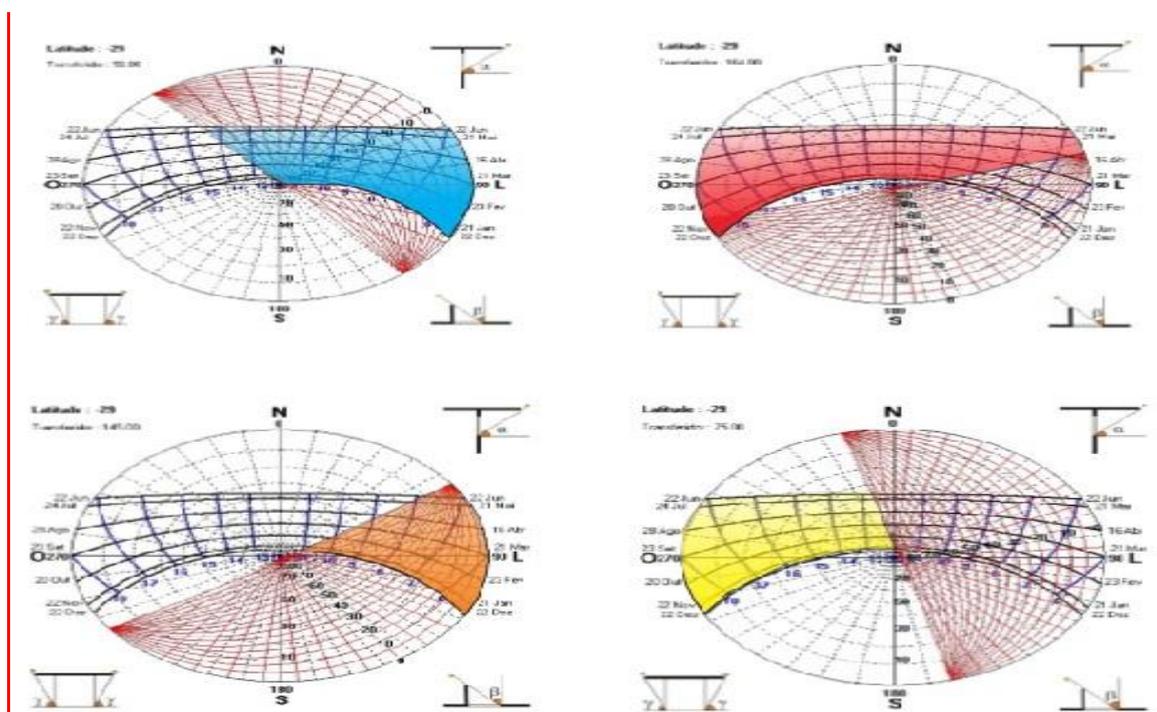


Fonte: Elaborado pelo Autor (2017)

4.2.4 Determinantes Climáticos

Com uma posição geográfica privilegiada, o lote possui uma boa insolação, principalmente por não possuir construções de grande porte no entorno que pudessem provocar sombreamento. Conforme demonstra a análise das testadas do lote (Figura 25) proporcionada pelo softwear SOL-AR 6.2, principalmente as fachadas posicionadas a nordeste, noroeste e sudeste recebem insolação em um bom período do dia, apenas a fachada sudoeste que acaba recebendo insolação por menos tempo como mostra a imagem, porém estefato ainda é agravado pela proximidade do lote com o Morro da Embratel que barra a passagem do sol, o quenão é considerado na leitura do softwear, diminuindo assim ainda mais a insolação nesta testada no período da tarde.

Imagem 25: Análise das Cartas Solares



Testada Nordeste
 Testada Noroeste
 Testada Sudeste
 Testada Sudoeste

Fonte: SOL – AR, Editada pelo Autor (2017).

A insolação presente no lote é um fator muito importante principalmente considerando que a temperatura média anual da cidade fica em torno de 17°C, mas que no inverno pode chegar a -5°C, caracterizando a rigurosidade do inverno da região serrana do Rio Grande do Sul. O clima temperado úmido tem por característica também uma alta taxa de umidade presente no ar e com ocorrências de precipitações significativas durante os meses do ano (IBGE, 2016).

Os ventos predominantes na região do lote em questão são de direção sudeste, principalmente devido ao formato montanhoso da região, que forma um vale aberto a sudeste do lote em direção a área central da cidade (IBGE, 2016).

5 PROPOSTA DE PROJETO

Partindo desta premissa, dentre as atrações propostas para o projeto da Casa da Lavanda, estão uma exposição física com imagens e um breve histórico da planta, falando de suas aplicações e seus benefícios principalmente para a saúde humana. Também uma exposição digital mostrando em vídeos como funciona o cultivo e a manufatura da planta para extração do óleo usado na fabricação da essência de lavanda.

Também pretende se propor um espaço para comercialização de produtos derivados da lavanda, para que os turistas encontrem ali mesmo as fragrâncias, cremes, perfumes ou alimentos fabricados pelos produtores locais ou parceiros.

Para curtir ainda mais o local e proporcionar que os visitantes possam permanecer por mais tempo na Casa da Lavanda, um bar/café que servirá entre outras opções, pratos e bebidas que usam a lavanda como ingrediente, em um espaço que explore ao máximo a beleza geográfica do município, proporcionando integração com a natureza, oferecendo aos visitantes um espaço aberto, composto por um jardim que tenha lavanda, mas que também tenha outras culturas para embelezar e manter o jardim florido nas quatro estações do ano, fazendo com que as pessoas aproveitem também o entorno da edificação durante suas visitas e assim permaneçam por mais tempo no local .

Visitas a plantações de lavanda nas propriedades rurais da cidade, também seriam proporcionadas para que os visitantes possam ver de perto como é o cultivo desta charmosa planta, assim como apreciar a beleza de um campo florido de lavanda.

Além de colaborar para a materialização do projeto de cultivo da lavanda na cidade, a Casa da Lavanda tem por proposta servir de ponto de referência turística para Morro Reuter. Servindo de ponto base para receber os visitantes para conhecerem e usufruírem de suas dependências, a Casa da Lavanda poderá também servir de apoio para divulgar os demais pontos turísticos espalhados pela cidade. Instruções sobre cada ponto turístico, passeios guiados a estes locais e também a plantações de lavanda seriam opções de atração para que visitantes conheçam as belezas de Morro Reuter. Exposições temporárias para divulgar o trabalho de artistas e artesãos locais, também seriam atrativos da Casa da

Lavanda, prospectando assim realmente contribuir com o desenvolvimento do turismo e economia da cidade.

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS

Para auxiliar na concepção do projeto voltado ao tema pretendido, busca-se projetos que possam servir de referência quanto à funcionalidade, organização e forma, portanto na sequência serão apresentados os projetos referenciais análogos e formais, que foram escolhidos para embasar a presente pesquisa.

5.2 PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO

5.2.1 Museu do Pão

Com projeto dos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferras, o Museu do Pão de Ilópolis/RS (Figura 26) é um dos ícones da arquitetura do Rio Grande do Sul, por dar uma nova vida ao antigo Moinho Colognese, através da arte do restauro, e principalmente agregar ao antigo prédio complementos de características contemporâneas, que conquistaram seu espaço sem ofuscar a pré-existência.

As novas edificações oferecem usos distintos, que formam um pequeno complexo com área construída de 530 m² voltados a contar a história dos antigos moinhos da região e de sua ligação com o pão. O projeto conta com um museu, um pequeno auditório e uma oficina de panificação que possibilita a realização de cursos de qualificação (AR DO TEMPO, 2017).

Tudo se tornou objeto expositivo, a estrutura dos edifícios, os fechamentos, o controle de luz, os passadiços, os materiais empregados, os nichos para exposição, as peças expostas. Falamos do pão na história da humanidade (numa bela linha do tempo) e da história do pão no "Vêneto brasileiro" do Vale do Taquari (AR DO TEMPO, 2017).

Figura 26 - Museu do Pão



Fonte: Brasil Arquitetura (2017)

Figura 27 – Distribuição áreas – Museu Pão

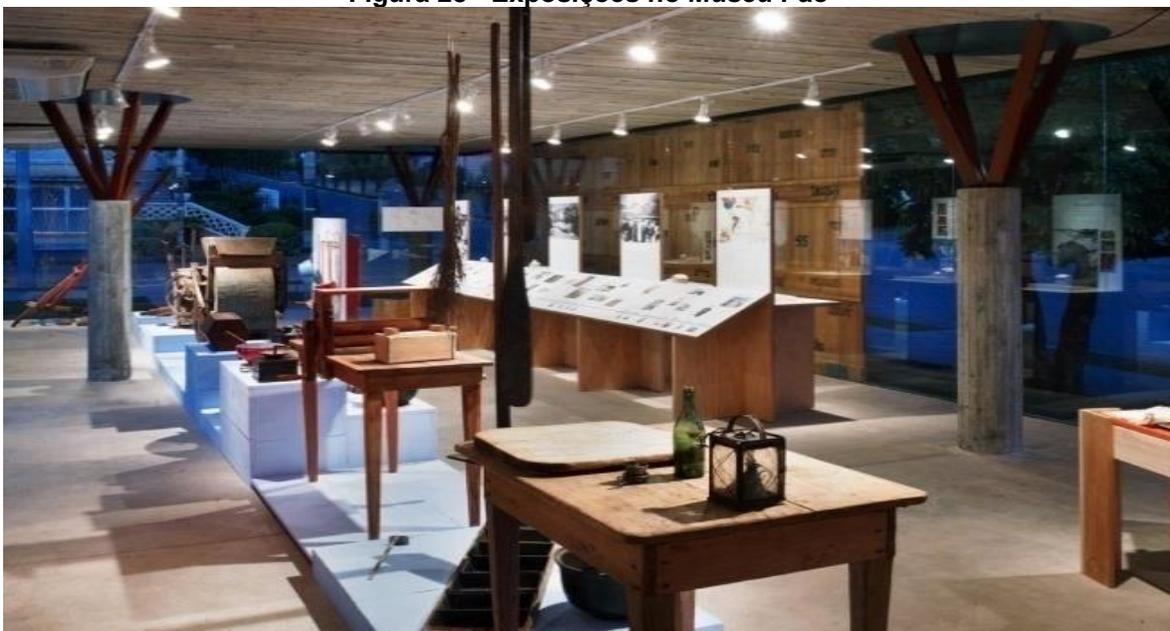


Fonte: Adaptado pelo autor de Brasil Arquitetura -(2017)

O Projeto do Museu do Pão foi escolhido como uma referência análoga principalmente por esta sua concepção voltada a contar a história local dos moinhos e também do pão, um alimento sagrado e reconhecido mundialmente. Esta proposta de integrar a história da cidade, reunindo em forma expositiva instrumentos e objetos que contam a relação local com os antigos moinhos e sua produção de farinha, principal matéria prima usado no pão, mostra a importância de se valorizar questões locais, mesmo em pequenas cidades do interior. Exposições que mesclam a história com a modernidade aplicada a uma arquitetura inteligente, que consegue criar apelos estéticos ao local sem comprometer seu principal destaque histórico (Figuras 27 e 28).

O local ainda oferece espaço específico para qualificação profissional ligada ao pão e seus derivados, onde oficinas reúnem diversas pessoas interessadas em aprimorar seus conhecimentos sobre a culinária ligada ao pão. Estes atrativos atraem centenas de visitantes ao local, alavancando assim o turismo e a economia da cidade de Ilópolis (BRASIL ARQUITETURA, 2012).

Figura 28 - Exposições no Museu Pão



Fonte: Brasil Arquitetura -(2012)

Figura 29 - Imagem externa Museu Pão

Fonte: Brasil Arquitetura (2017)

5.3 PROJETODE REFERÊNCIA FORMAL E ANÁLOGA

5.3.1 Centro de Visitações Namchabawa - Tibet

Projetado pelo escritório chinês StandartArquitetura, o Centro de Visitações Namchabawa está localizado no sudeste do Tibet, em uma pequena localidade conhecida como Cidade de Pai, próximo a área de Linzhi. Encravado em uma grande encosta rochosa ao longo da aldeia de Zhibai, tem frente para o rio Yaluntzangpu. Uma das principais características do projeto foi a boa adequação ao terreno acidentado (Figuras 30 e 31), fazendo com que a construção fique escalonada em patamares que se adéquam ao local no qual está inserida(ARCHDAILY, 2017).

Distribuído em uma área de 1.500,00 m² construídos, o Centro de Visitações além de ser uma referência para a cidade, também serve como um local de informações e apoio para as pessoas que buscam conhecer o Monte Namchabawa e Yaluntzangpu Grand Canyon, atrações importantes na região.Suas dependências oferecem banheiros, vestiários, uma loja de conveniências, um pequeno bar e até um centro médico para eventuais emergências, principalmente com os aventureiros que fazem o trajeto a pé para

explorar a região dos Canyons. Seus serviços auxiliam o desenvolvimento turístico local, fazendo com que as pessoas tenham o como uma parada certa ao passarem pela cidade (Figuras 20, 21, 22 e 23).

Figura 30 - Centro Visitações Namchabawa



Fonte: ArchDaily (2017)

Figura 31 - Centro Visitações Namchabawa



Fonte: ArchDaily (2017)

Outra questão interessante neste projeto e que serve de referência para a pesquisa em andamento, é a materialidade, onde a aplicação da pedra aparece em grande evidência, aproveitando todas as qualidades deste material para uma construção sólida e de imponência, e neste caso é somada ainda a uma questão particular regional, onde a pedra está muito presente no contexto do entorno. Desta forma o projeto aproveita um material em abundância no local (Imagem 32), otimizando custos e processos, e ainda aproveita uma característica já presente no local (Imagem 33), criando uma edificação que não interfira visualmente de forma muito arrojada ao meio em que se encontra (ARCHDAILY, 2017).

Como algumas fatias de rochas que se estende para fora da montanha, o edifício é concebido como uma série de paredes de pedra colocadas na encosta, sem janelas com vista para a estrada, quase sem escala, uma paisagem abstrata na paisagem natural. Olhando de longe não se esconde, nem se destaca do seu pano de fundo como uma peça de arquitetura "Tibetiana" (STANDART ARQUITETURA, 2017).

Figura 32 - Rochas no entorno



Fonte: ArchDaily (2017)

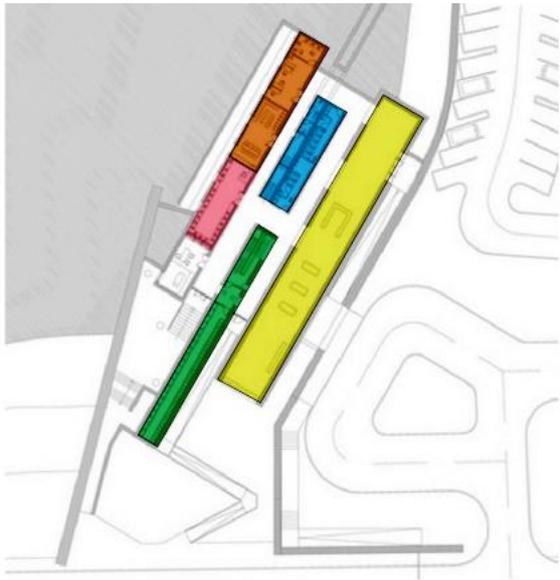
Figura 33 - Uso da pedra na construção do Centro de Visitantes



Fonte: ArchDaily (2017)

Sua construção em forma de fita (Figuras 34 e 35), distribuídas paralelamente pelo terreno e posicionadas de forma escalonada vencendo o relevo acidentado do lote, também são características referenciais que deverão ser aplicadas ao projeto da presente pesquisa. Para melhor acomodar suas modulações e manter uma proporção geométrica bem definida, partes da edificação são semienterradas (Figuras 36 e 37), o que amplia espaços necessários ao projeto, sem desconfigurar ou comprometer a proporção construtiva.

Figuras 34 = Planta Baixa 1° Pavimento



Figuras 35 - Planta Baixa 2° Pavimento

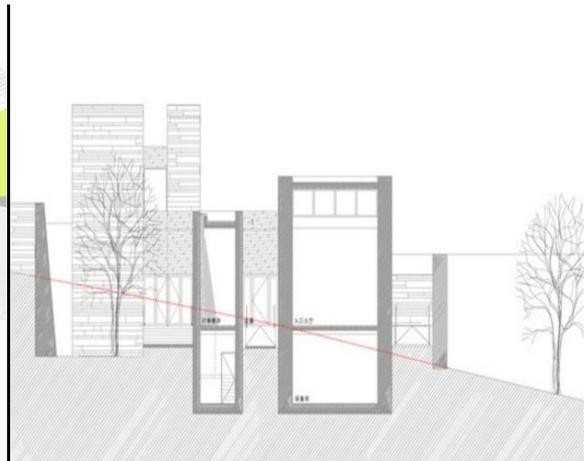
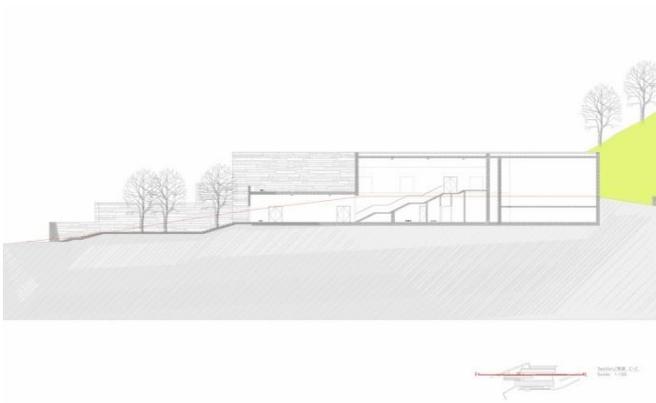


Exposição
 Loja
 Sanitários
 Cyber Café
 Circulação Vertical
 Exposição
 Atendimento Médico
 Administração
 Circulação Vertical

Fonte: Adaptado pelo autor Archdaily(2017)

Imagem 36- Corte Longitudinal

Imagem 37 - Corte Transversal



Fonte: ArchDaily (2017)

5.4 PROJETOS DE REFERÊNCIAIS FORMAIS

5.4.1 Projeto Multifuncional / Studio Contini

Idealizado pelo escritório italiano Studio Contini Arquitetos, o edifício multifuncional construído na cidade de San Michele Tiorre na Itália, tem por característica principal uma volumetria pura, com destaque para sua adequação ao terreno acidentado (Figura 38 e 39), explorando esta pré-existência e fazendo dela uma importante premissa para o projeto.

Outro fator explorando neste projeto e que tende a ser referenciado para o projeto da pesquisa em questão é o fato de aproveitar ao máximo o visual proporcionado pela posição do lote (Figura 40), que disponibiliza uma bela vista para a região, e por isto pode se tornar um diferencial do projeto.

Outra questão muito interessante neste projeto é a sua posição em relação ao solo, pois em determinadas partes está parcialmente enterrado, fundindo aedificação com o terreno, e em outras partes sua estrutura está solta do chão, agregando lhe leveza, formando um balanço(Figura 41) propositalmente projetado para vencer os desníveis do terreno.

A mescla de materiais como pedra, concreto e vidro também são questões muito interessantes neste projeto e são destacadas para referenciar o projeto da pesquisa em andamento, pois entende se que são materiais que agregam naturalidade e uma identidade própria ao projeto, explorando o que cada um dos materiais tem como característica. A pedra e o concreto representam a solidez, e proporcionam imponência, enquanto que o vidro em sua transparência cristalina agrega leveza e sofisticação à construção.

Figura 38 - Disposição da modulação no terreno / Studio Contini



Fonte: ArchDaily (2017)

Figura 39 - Studio Contini



Fonte: ArchDaily (2017)

Figura 40 - Vista do entorno do lote / Studio Contini



Fonte: ArchDaily (2017)

Figura 41 - Balanço aplicado ao Pavimento superior/ Studio Contini



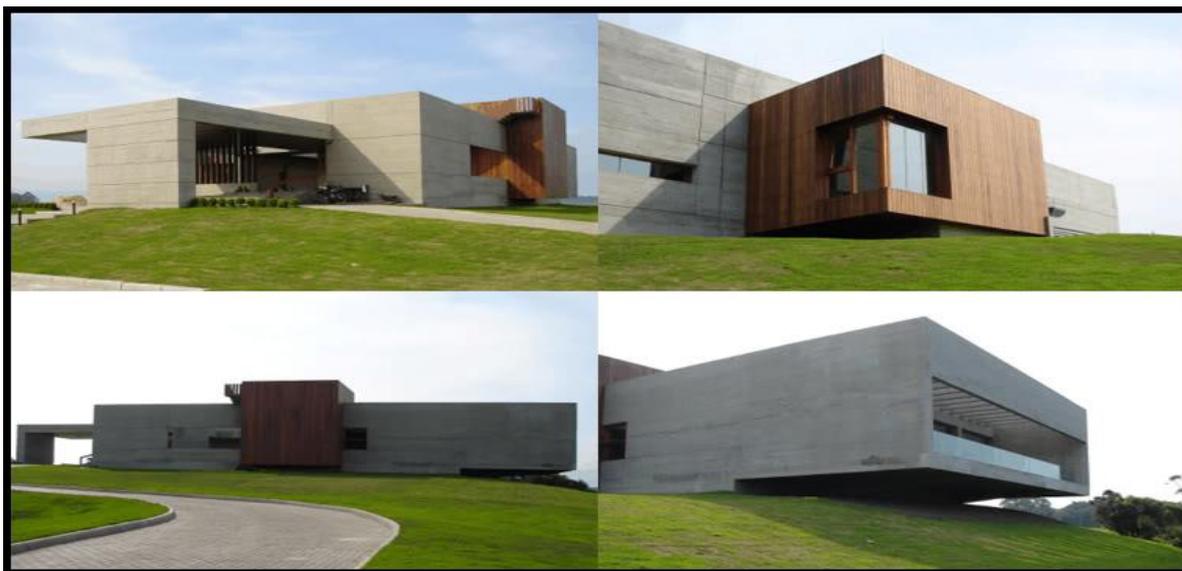
Fonte: ArchDaily (2017)

5.4.2 Centro de Visitações e Difusão de Informações - Parque Eólico de Osório

Projetado pelo escritório espanhol Aurtenechea& Peres-Iriondo Arquitetos, o Centro de Visitações do Parque Eólico de Osório/RS, com área construída de 740 m² é uma das referências formais escolhidas para esta pesquisa, pois consiste em um projeto de formas puras, que explora a mescla de materiais como concreto, madeira e vidro, formando um conjunto harmonioso e de grande beleza.

A implantação em forma retangular, que constitui planos superpostos, em alguns pontos ficando em balanço (Figura 42), explora a elevação presente em parte do terreno, soltando-o do chão e agregando maior leveza.

Figura 42 - Centro de Visitações - Parque Eólico Osório



Fonte:ArcoWeb (2017)

Outra questão muito interessante encontrada neste projeto e que se pretende se aplicar no projeto do Centro de Visitações Casa da Lavanda, é um local para explorar a paisagem do entorno, pois entende-se que este seria um atrativo a mais para o público visitante. No projeto do escritório espanhol fora incluso um mirante (Figura 43) na parte mais alta do prédio, destacado em um módulo superposto e que impõem-se ao restante da edificação para aumentar ainda mais o campo de visão do mirante, que neste caso tem como fundo o parque Eólico de Osório, no Rio Grande do Sul.

As fenestramentos utilizadas neste projeto também são pontos em destaque e seguem o perfil desejado para utilização no projeto da pesquisa em andamento, pois são um tanto discretas, muitas vezes em formas subtraídas do corpo da edificação, mas também imponentes, rasgando grandes vãos do formato retangular do bloco principal da edificação. A mescla de formatos e tamanhos das janelas e portas da edificação lhe garante uma uniformidade sem seguir uma regra única ou simétrica, isto proporciona lhe uma identidade visual contemporânea, e também facilita a melhor exploração sobre a luz natural dentro da edificação.

Figura 43 - Centro de Visitações - Parque Eólico Osório



Fonte: ArcoWeb (2017)

5.5 CONCEITUAÇÃO DO PROJETO

Embasado nas informações reunidas neste trabalho de pesquisa, através de referências bibliográficas, realização de um estudo de caso, entrevistas com pessoas ligadas ao tema proposto, e análises de projetos escolhidos como referências, apresenta-se neste capítulo algumas das intenções projetuais sugeridas para o Centro de Visitações Casa da Lavanda.

Reunindo estas informações, entende-se importante projetar um Centro de Visitações que possa receber o público com atrações simultâneas, distribuídas em seus ambientes de exposições, assim como prever uma demanda parcial deste público em seus ambientes comerciais de loja e café/bar.

A intenção é projetar um espaço com formas puras, de arquitetura contemporânea, e que consiga integrar áreas internas a externas, valorizando as belezas locais, proporcionando bem-estar aos visitantes e que estes possam usufruir do espaço para conhecer mais sobre a lavanda e o turismo de Morro Reuter.

A sustentabilidade será também parte importante da conceituação do projeto da Casa da Lavanda, principalmente pela ligação do tema proposto com a natureza e com a agricultura local. Desta forma é de intenção aplicar tecnologias que proporcionem um bom aproveitamento de recursos naturais como a luz, a ventilação e a água da chuva.

5.6 PÚBLICO ALVO E PORTE DO PROJETO

O Centro de Visitações Casa da Lavanda busca atrair um público que queira conhecer mais sobre a lavanda, sua história e seus benefícios para a saúde humana, ou ainda apenas curtir um local que proporcione momentos de relaxamento para quem estiver de passagem pela cidade. O local deverá ser instalado em uma área próxima a BR 116, que é uma das principais ligações da região metropolitana com a serra gaúcha, destino de milhões de turistas todos os anos (BARCELLOS, 2015), assim como também liga a região com outros estados do Brasil. Aproveita-se assim o alto fluxo de pessoas que passam pela cidade todos os dias, para criar um local que sirva de atração e ponto de referência turística de Morro Reuter, divulgando o projeto da lavanda na cidade, assim como os demais pontos turísticos e atrativos da cidade.

O porte do projeto busca recepcionar um volume de até 120 pessoas de forma simultânea, distribuídos em suas áreas cobertas, oferecendo estrutura de exposições, loja temática, bar/café e banheiros aos visitantes, além de uma área destinada a parte administrativa. A intenção é propor um local acolhedor, que receba os visitantes e que estes possam aproveitar ao máximo os atrativos oferecidos, proporcionando bem-estar e conhecimento cultural às pessoas. O jardim ornamentado principalmente com a planta símbolo da cidade, a lavanda, será uma extensão do prédio, proporcionando um espaço ao ar livre

onde as pessoas possam usufruir do clima e das belezas da encosta da serra gaúcha.

Além de receber visitantes de fora da cidade, a Casa da Lavanda também tende a atrair a população local de Morro Reuter e das cidades vizinhas, buscando disseminar informações sobre a lavanda e assim incentivar novos produtores a investir no cultivo ou industrialização da planta.

5.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para elaborar e organizar o programa de necessidades e o pré-dimensionamento do projeto pretendido iniciou se dividindo-o em três setores distintos, voltados cada um a sua finalidade, sendo estes, administração, serviços e área pública. A distribuição permitiu identificar mais claramente a necessidade e a disposição de cada setor no projeto pretendido, estabelecendo através de referências bibliográficas a quantidade e a área de cada espaço.

Considerando, portanto que a proposta para o projeto em estudo é acomodar de forma simultânea até 120 pessoas distribuídas em seus ambientes cobertos. A Tabela 02 mostra a distribuição de áreas do projeto pretendido, com área construída somando um total de 1.149,00 m², já consideradas áreas de parede e circulações.

Tabela 02 - Programa de Necessidades - Casa da Lavanda

Setor	Espaço	Descrição	Quantidade	Usuários	Área Unitária	Área Total	Fonte
Administração	Recepção / Atendimento	Recepção aos Visitantes / fornecedores	1	2	20 M ²	20 M ²	KARLEN, (2010)
	Sala Administrativa	Sala da Administração	1	2	20 M ²	20 M ²	NEUFERT(2014)
	Sala de Reuniões	Sala para Reuniões	1	10	20 M ²	20 M ²	NEUFERT(2014)
	Depósito	Armazenar materiais de Uso e Consumo	1	4	15 M ²	15 M ²	KARLEN, (2010)
	Sala Apoio Funcionários	Local para entreterimento para funcionários	1	4	20 M ²	20 M ²	KARLEN, (2010)
	Sanitário / Vestiário	Sanitários e Vestiários de Uso dos Funcionários	4	4	10 M ²	10 M ²	NEUFERT(2014)
Área Total						105 M²	
Acréscimo de 30 % referente a Circulação e Paredes						136,5 M²	
Público	Hall Entrada	Local para Entrada dos Visitantes	1	30 Pessoas	45M ²	45M ²	KARLEN, (2010)
	Sala Exposições A	Exposição História da Lavanda	1	30 Pessoas	120 M ²	120 M ²	NEUFERT(2014)
	Sala Exposições B	Exposição Tipos de Lavanda	1	30 Pessoas	120 M ²	120 M ²	NEUFERT(2014)
	Sala Exposições C	Exposição Benefícios da Lavanda	1	30 Pessoas	120 M ²	120 M ²	NEUFERT(2014)
	Sala de projeções	Projeção de Vídeos Explicativos	1	30 Pessoas	40 M ²	40 M ²	NEUFERT(2014)
	Loja Temática	Comercialização de Produtos derivados da Lavanda	1	40 Pessoas	120 M ²	120 M ²	KARLEN, (2010)
	Sanitário Masculino	02 Conj. Vaso + Pia + Mictório e 01 Conj. Adaptado	1	120 Pessoas	15 M ²	15M ²	NEUFERT(2014)
	Sanitário Feminino	02 Conj. Vaso + Pia e 01 Conj. Adaptado	1	120 Pessoas	15 M ²	15M ²	NEUFERT(2014)
Área Total						595 M²	
Acréscimo de 30 % referente a Circulação e Paredes						773.5M²	
Serviços	Café Bar	Local para servir pratos salgados e doces e bebidas	1	100 Pessoas	134 M ²	134 M ²	NEUFERT(2014)
	Depósito	Local para armazenar mantimentos do Café Bar	1		20 M ²	20 M ²	NEUFERT(2014)
	Sanitário Masculino	02 Conj. Vaso + Pia + Mictório e 01 Conj. Adaptado	1	120 Pessoas	15 M ²	15M ²	NEUFERT(2014)
	Sanitário Feminino	02 Conj. Vaso + Pia e 01 Conj. Adaptado	1	120 Pessoas	15 M ²	15M ²	NEUFERT(2014)
	Estacionamento	Vagas para estacionamento ao ar live	1	40 Vagas			
Área Total						184 M²	
Acréscimo de 30 % referente a Circulação e Paredes						239.2 M²	
Área Total Sugerida para o Centro de Visitações - Casa da Lavanda						1149.2 M²	

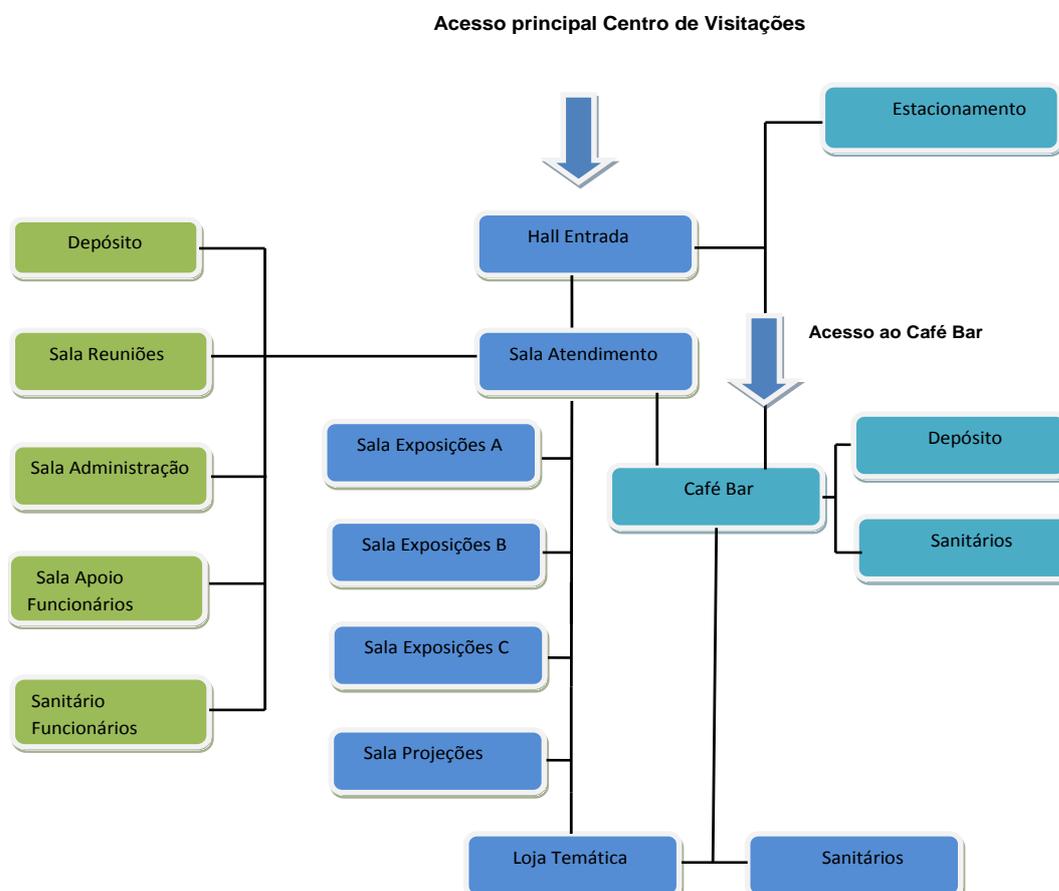
Fonte: Elaborada pelo autor (2017)

5.8 FLUXOGRAMA ORGANIZACIONAL

O fluxograma organizacional (Figura 44) do projeto pretendido busca integrar setores de exposições com as demais áreas, porém delimitando um fluxo ordenado da entrada até a saída do centro de visitas, organizando assim as visitas e proporcionando uma sequência de informações pré-estabelecidas. A sequência de fluxo ordenada também evita acúmulo de visitantes em um determinado espaço, comprometendo assim a apreciação de forma adequada.

Para o bar/café a sugestão é que se tenha um acesso interligado com a parte final do centro de visitas, mas também deverá ter um acesso independente para situações onde os clientes queiram ingressar diretamente no bar/café sem adentrar nas dependências do Centro de Visitações.

Figura 44- Fluxograma Organizacional Proposto



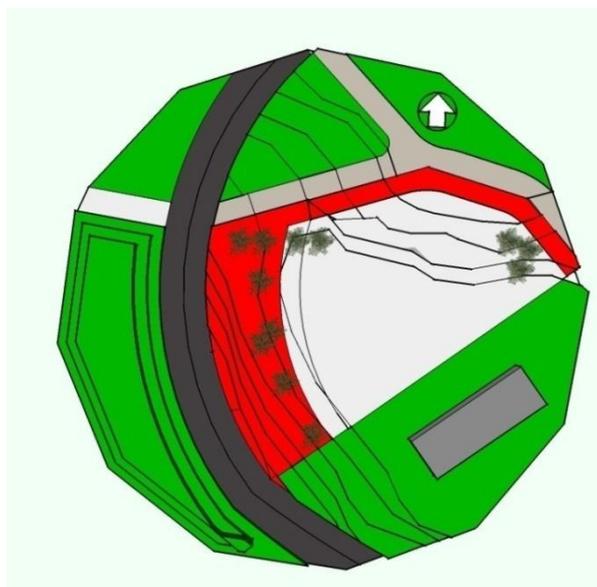
Fonte: Elaborado pelo Autor(2017)

5.9 PARTIDO DE PROJETO

Para construir a proposta de partido de projeto da Casa da Lavanda, foram analisadas questões importantes levantadas durante a presente pesquisa, como questões geográficas do lote, características do clima local, principalmente da incidência solar no terreno. Questões de legislação também foram determinantes, principalmente pelo fato do lote estar localizado às margens de uma rodovia e que, por isso, precisa se respeitar um recuo da área de domínio do DNIT (25 metros para cada lado a partir do eixo da via), o que compromete uma faixa do terreno.

Aliadas a isto, questões como o conceito e o programa de necessidades idealizadas para o projeto, foram determinantes para esta análise inicial em relação ao partido arquitetônico.

Figura 45- Imagem do Lote e suas características Geográficas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2017)

■ Recuos de Via ■ Área disponível para edificação no lote

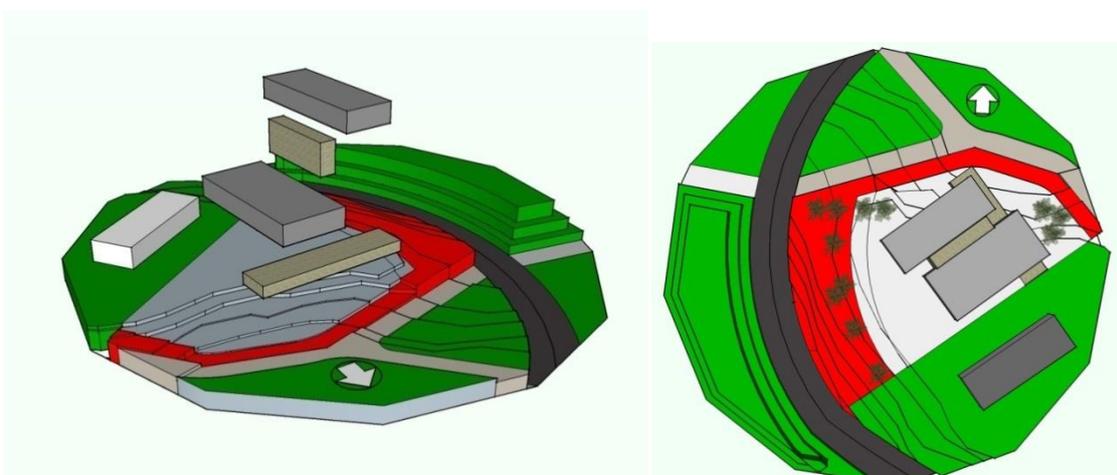
Considerando que a área útil do terreno consiste em um polígono com forma aproximada de um retângulo (Figura 45), com suas testadas principais voltadas à nordeste e sudoeste, e que o conceito pretendido sugere uma composição arquitetônica de formas puras e que explore as características do

local através de um projeto com traços contemporâneos. Desta forma buscou se aplicar a tipologia do projeto em forma de fitas, distribuindo as áreas predefinidas pelo programa de necessidades, em dois blocos retangulares com dimensões proporcionalmente distintas, porém sem caracterizar nenhum tipo de hierarquia, apenas diferenciando as pela distribuição de utilização de suas áreas internas. Um deles voltado para as áreas expositivas e administração, e o outro para os setores de loja e café/bar.

Os blocos retangulares foram distribuídos em modulação de 4 x 4 metros, mantendo assim um regramento e uma proporcionalidade entre ambos. Os blocos foram posicionados paralelamente, ajustando-se ao tamanho do terreno. Para ligar os dois setores foram posicionados um terceiro módulo também em forma de bloco retangular, que terá altura destacada entre os demais e além de servir de ligação entre os setores, também abrigará áreas como sanitários e acesso a depósitos subterrâneos.

Para superar a parte mais acidentada do lote, foi pensado um talude também com formato de bloco retangular, servindo como apoio para os blocos principais e também com parte destinada a depósitos. Além de conter e corrigir a declividade presente no lote, o talude proporciona um suporte ao balanço aplicado ao volume voltado a exposições, valorizando assim a vista panorâmica presente no local.

Figura 46- Imagem da distribuição dos blocos retangulares no lote



Fonte: Autor (2017)

Figura 47- Perspectiva da volumetria proposta



Fonte: Elaborado pelo Autor (2017)

A distribuição da volumetria respeita a forma acidentada do lote, ajustando-se de forma a fazer com que se tire proveito desta particularidade local, proporcionando maior interação entre a edificação e seu entorno.

5.10 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Para orientar o projeto arquitetônico resultante da presente pesquisa, procurou-se analisar as diversas informações reunidas durante o trabalho, e alinhá-las com a conceituação proposta, para assim iniciar um estudo sobre os tipos de materiais e técnicas construtivas que mais se adéquam ao mesmo.

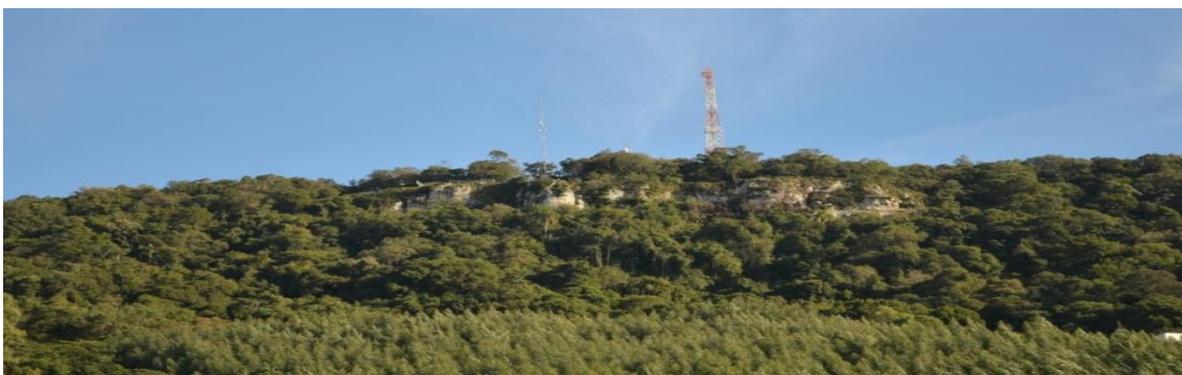
Desta forma é perceptível que o projeto sugerido buscará seguir uma linguagem atual, tanto em forma como em relação aos materiais e técnicas construtivas, pois entende-se que é crucial que projetos como este tenham aplicados a sua construção métodos que representem uma arquitetura atualizada e mais consciente.

Sua construção deverá constituir-se em estrutura de concreto, mesclado a partes metálicas, formando um conjunto que une leveza e sofisticação, sem abrir mão da resistência necessária em um projeto que deverá contar com áreas suspensas em balanço. Outro material que deverá ter um destaque especial tanto no estrutural como na parte de fechamento do presente projeto, é a pedra, material que se identifica muito com a região de Morro Reuter, cercado de montanhas formadas por enormes rochedos.

Entre os locais mais visitados pelos turistas que vem a Morro Reuter, esta o Morro da Embratel, montanha localizada 775 metros acima do nível do mar, e que proporciona uma vista de 360°(Figura 49) para a região. Por conter uma testada frontal em pedra (Figura 48), o local é conhecido como “*Felskopf*”, que significa cabeça de pedra em alemão, confirmando que o material tem uma forte ligação com a região, pois já vem a anos sendo usada como estrutura de moradias ou galpões, ou mesmo na construção de taipas de divisas de propriedades.

"Um dos pontos mais elevados é o Morro da Embratel, com 675 metros acima de altitude.A geomorfologia do município é resultante dos últimos derrames de massas vulcânicas, há 120 milhões de anos, que se resfriaram e formaram o planalto da serra Geral. A rocha típica proveniente do resfriamento é o basalto, que ganhou o nome popular de pedra-ferro" (URBIM, 2003).

Figura 48 - Morro da Embratel - *Felskopf* - Morro Reuter



Fonte: Autor (2017)

Figura 49 - Mirante Morro da Embratel - *Felskopf* - Morro Reuter



Fonte: PM MORRO REUTER (2017)

5.10.1 Iluminação e Conforto Térmico

Aproveitar de forma inteligente recursos naturais como a luz solar é algo crucial na arquitetura, pois como afirma Mascaró (1982), um edifício projetado para o clima no qual está inserido torna-se confortável, além de poupar energia elétrica. Ainda segundo Mascaró (1982), o sol é a principal fonte de iluminação do planeta, é interminável e de graça. Portanto entende que recursos como este nunca devem ser ignorados em projetos arquitetônicos, podendo ser explorado através de fenestraçãoes, coberturas ou poços de iluminação, pensados para isto.

A luz solar também deve ser aproveitado para gerar energia elétrica através de painéis fotovoltaicos, fazendo assim um uso consciente destes recursos tão importantes em nossa vida.

A questão do conforto térmico também será algo determinante no projeto da presente pesquisa, pois a localização geográfica do lote e suas consideráveis variações de temperatura, típicas da região sul do Brasil, sugere que se apliquem técnicas construtivas com uso de materiais de baixa condutividade energética, auxiliando assim em um melhor isolamento térmico da edificação.

5.10.2 Reaproveitamento da Água da Chuva

Coletar e armazenar de forma correta a água da chuva, possibilitando seu reuso no dia a dia também é algo que será proposto na Casa da Lavanda, pois entende se que este é um recurso muito importante, que pode ser aplicado no uso em louças sanitárias, na limpeza do prédio, ou mesmo para molhar as plantas do jardim, evitando assim consumir água potável, que no caso da cidade de Morro Reuter, é oriunda em sua totalidade de poços artesianos, mostrando se um dos grandes problemas futuros da cidade.

6 REFERENCIAL TÉCNICO

6.1 NORMAS TÉCNICAS APLICADAS

Visando adequar o projeto sugerido nesta pesquisa as Normas e referenciais vigentes relacionadas com o tema em questão, foram buscadas informações em distintas fontes para embasar e dar ênfase a este.

Com uma população estimada em 6.143 pessoas (IBGE, 2016) a cidade de Morro Reuter ainda não possui ainda obrigatoriedade em formatar um plano diretor para a cidade, portanto vem sendo usado como referencial o código de Obras do Município, herdado da cidade de Dois Irmãos quando de sua emancipação (MORRO REUTER, 2017).

Além do Código de Obras do município, foram analisadas também as NBR 9050/2016 e NBR 9077/2015, que são normativas muito importantes para a concepção correta de um novo projeto, adequando-o as leis vigentes em relação a acessibilidade e plano de prevenção de incêndios.

6.1.1 Código de Obras de Morro Reuter

Analisando o vigente Código de Obras de Morro Reuter, nota-se que o projeto do tema proposto se enquadra na classificação de prédios comerciais, portanto possui algumas determinações para tal. Considerando que o projeto sugerido possui área maior do que 100 m², é exigido que aplique-se no pavimento térreo um pé direito com medida mínima de 4 m, com exceção para construções dotadas de central de ar condicionado, gerador elétrico ou uma iluminação artificial conveniente. Nos demais pavimentos esta medida entre lajes pode ser de 2,95 m em casos onde se encontram 02 andares consecutivos destinados ao comércio.

Para áreas maiores a 80 m² como é caso do projeto em questão, é exigido que se use os conjuntos sanitários (vaso e lavatório), na proporção de um conjunto a cada 300m² de área, considerando masculinos e femininos. A taxa de ocupação (TO) para lotes destinados a uso comercial é de até 70% da área total. Em relação ao índice de aproveitamento (IA), não consta definição no código de obras do município. (MORRO REUTER, 2017).

6.1.2 ABNT NBR 9050/2015 - Norma de Acessibilidade

A Norma Técnica NBR 9050 válida desde 30 de junho de 2004 estabelece critérios e parametrizações técnicas sobre acessibilidade, aplicada a edificações, mobiliário e equipamentos urbanos. Sua aplicação garante acesso a locais diversos e o uso seguro e confortável de equipamentos urbanos e mobiliários (ABNT, 2015).

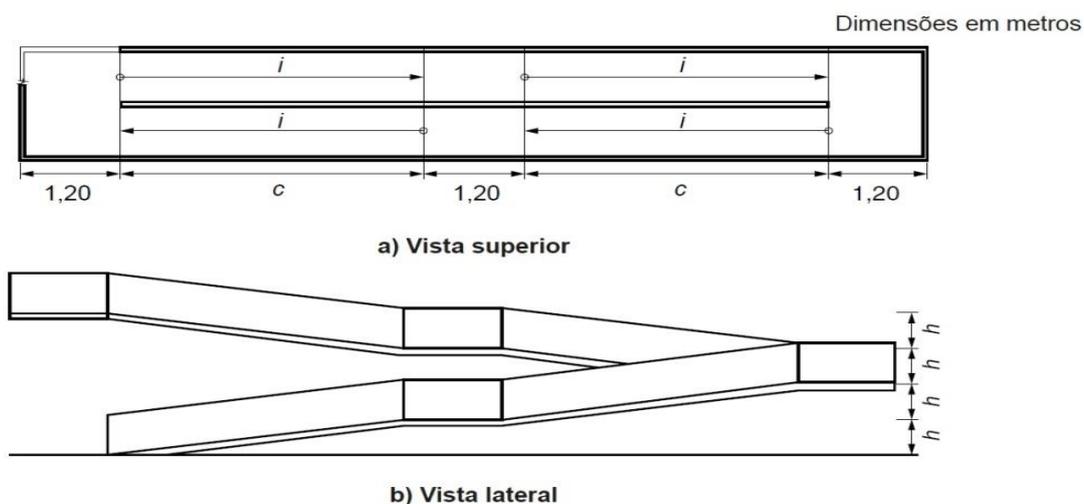
Pensando em garantir espaços com acessibilidade a todas as pessoas, tanto dentro das edificações como no seu entorno, entende-se como crucial a aplicação dos parâmetros especificados pela NBR 9050, principalmente nas questões citadas na sequência.

Uma das principais premissas da NBR 9050 são as rampas de acessibilidade (Figura 50), que facilitam a movimentação de pessoas com menor mobilidade, portanto exigem um cuidado especial para com estas questões. São consideradas rampas todas as superfícies com inclinação igual ou maior que 5%, portanto para viabilizar seu uso é exigido que a inclinação não seja maior que 8,33%. Também é indicado que a cada 0,80 m ganhos em altura, deve-se usar um patamar de 1,5 m para descanso (ABNT, 2015).

Figura 50- Ilustração de Rampas

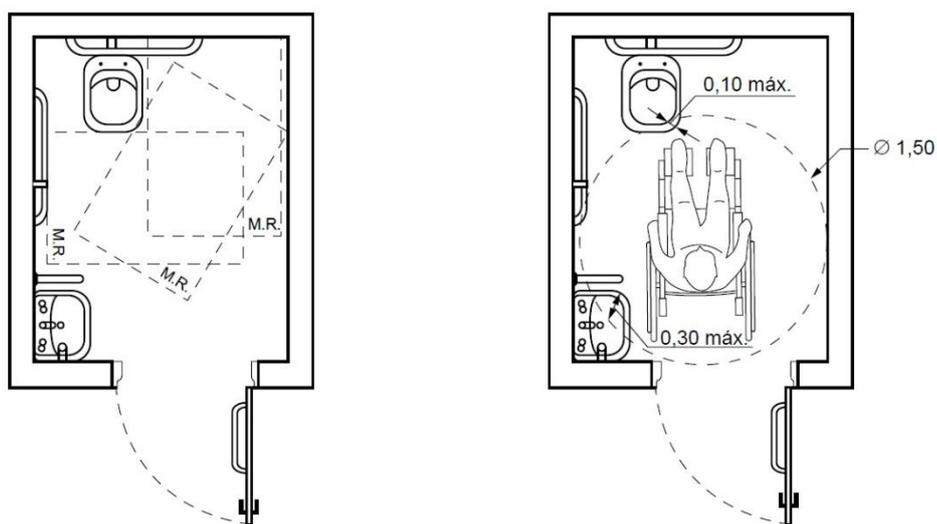
h é a altura do desnível;

c é o comprimento da projeção horizontal.



Outra questão importante ao projeto e que é estabelecido pela NBR 9050 são as dimensões mínimas para os variados ambientes, garantindo acesso e uma livre circulação para pessoas com menor mobilidade, como por exemplo, os cadeirantes. Desta forma na figura abaixo (Imagem 51) são mostradas as dimensões mínimas para um banheiro adaptado, que possa ser utilizado por cadeirantes e demais pessoas com mobilidade comprometida e que precisam ser previstas em projetos como este da pesquisa em questão.

Imagem 51 - Ilustração



a) Vista superior da área de transferência

b) Vista superior da área de manobra

Fonte: ABNT NBR 9050 (2015)

6.1.3 ABNT NBR 9077/2016 - Saídas de Emergência

A NBR 9077 estabelece os dimensionamentos referentes às saídas de emergência adequadas conforme o uso do edifício, portanto para o projeto do Centro de Visitações Casa da Lavanda conforme mostra a Tabela 03 deve-se considerar a divisão F-1, voltada à locais de reunião de público.

Tabela 03- Classificação de Edificações quanto a sua Ocupação

F	Locais de reunião de público	E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros
		F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

/continua

Fonte:NBR 9077/2016 - Editada pelo Autor (2017)

Frente à identificação quanto ao uso da edificação, define-se conforme tabela 04 quais as medidas mínimas para as saídas de emergência, assim como a quantidade de saídas necessárias para adequação à NBR 9077. Dados como altura, tamanho e quantidade de pavimentos também são considerados para elaboração do projeto de PPCI, que precisa ser aprovado e liberado pelo Corpo de Bombeiros antes da abertura do edifício ao público.

Tabela 04 - Tabela de dados para dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^(E) ^(G)			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			

Fonte:NBR 9077/2016 - Editada pelo Autor (2017)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa permitiu compreender a real importância da lavanda para a cidade e para a população de Morro Reuter, reforçando assim que o tema escolhido para o trabalho em questão, muito tem a agregar ao crescimento turístico, econômico e cultural da cidade.

Informações coletadas através de entrevistas com pessoas ligadas ao assunto lavanda em MorroReuter e também em outras cidades agregaram dados importantes sobre o tema. Um estudo de caso e um questionário envolvendo pessoas que já fazem da lavanda um meio para atrair visitantes a seus estabelecimentos, mostraram que a proposta de um Centro de Visitações deverá auxiliar no desenvolvimento do cultivo da planta e atrair mais turistas à cidade, movimentando assim sua economia turística, comercial e industrial.

Durante a pesquisa foram também reunidas informações técnicas e referenciais que auxiliaram na elaboração de propostas em relação ao partido a ser aplicado ao projeto em questão, estabelecendo materialidades e volumetrias que caracterizarão um conjunto arquitetônico contemporâneo, propondo espaços bem distribuídos e adequados ao entorno existente. O terreno escolhido em um local próximo a BR 116 e com características bem típicas da região serrana do Rio Grande do Sul proporciona um atrativo a mais ao Centro de Visitações Casa da Lavanda.

Por fim, pode-se afirmar que todos os conhecimentos adquiridos na presente pesquisa foram importantes para o desenvolvimento do trabalho, e que servirão de subsídio para a elaboração do projeto arquitetônico na disciplina de Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS

ACHE TUDO NA REGIÃO. **Lavanda**. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/arvores/alfazema_ou_lavanda.htm> Acesso em: 20 mar. 2017.

ALENDABIER, **Cervejas Artesanais**. Disponível em: <<http://www.alendabier.com.br>> Acesso em: 26 abr. 2017.

ARCHDAILY. **Museu do Pão**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>> Acesso em: 28 abr. 2017.

ARCHDAILY. **Centro Visitações Namchabawa - Tibet**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/786501/centro-de-visitantes-tibet-namchabawa-standardarchitecture>> Acesso em: 30 mar. 2017.

ARCHDAILY. **Studio Contini**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/780125/edificio-multifuncional-studio-contini/565e63cce58ece70b60001d8-multifuncional-building-studio-contini-photo>> Acesso em: 05 abr. 2017.

ARDOTEMPO - Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari - **Museu do Pão**, 2 Ed. Porto Alegre: Ardotempo, 2012.

ARQUITETOS CHINESES. **Centro Visitações Namchabawa**. Disponível em: <http://www.chinese-architects.com/en/standard/projects-3/tibet_Namchabawa_visitor_centre-35333>. Acesso em: 21 abr. 2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

BARCELOS, Cristiane. Serra Imobilizada. **Jornal o Pioneiro**, Caxias do Sul, 9jul. 2015. Disponível em: <www.jornalpioneiro.com.br>. Acesso em: 06 mar. 2017.

BRAGA, Gustavo Henrique. **Turismo Movimenta R\$ 492 bilhões no Brasil** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/957-turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL ARQUITETURA. **Projetos - Museu do Pão**. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-do-pao>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CAPELLETI, Elaine. **Secretária de Secretária do Turismo e Indústria de Morro Reuter**. Trecho da entrevista realizada em 15 abr. 2017.

CARVALHO - **A história da Lavanda**. Disponível em: <<http://carvalho.ebelohorizontebrasil.com/a-historia-da-lavanda>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CHÁ BENEFÍCIOS - **Alfazema/Lavanda**. Disponível em: <<https://www.chabeneficios.com.br/cha-de-alfazema-indicacoes-e-beneficios-desta-infusao>> Acesso em: 14 abr. 2017.

COLÔNIA DO SACRAMENTO - **Guia Turístico Uruguai**. Disponível em: <<http://www.coloniodosacramento.com/informacao-turistica-em-colonia-novo-entro-de-visitantes-e-interpretacao>> Acesso em: 21 abr. 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução técnica CBMRS Nº 11 - Saídas de Emergência**. 2016. Disponível em: <<http://www.cbm.rs.gov.br>> Acesso em: 26 abr. 2017.

COSTA, Carol - **Minhas Plantas: Lavanda**. Disponível em: <<http://minhasplantas.com.br/plantas/lavanda>> Acesso em: 01 mar. 2017.

CUENTA, apud IBGE: (**Organización Mundial del Turismo**, 2001. 149 p.)

DA CRUZ, Airlem Balieiro. **Massagem clássica com óleo essencial de Lavanda no tratamento do estresse**. 2017. Monografia (Graduação) - Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/03/MASSAGEM-CLASSICA-1.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

DNIT, Departamento Nacional de Infraestrutura de transportes. Disponível em <<http://www.dnit.gov.br/>> Acesso em 15 mai. 2017

ENERFIM DO BRASIL SOCIEDADE DE ENERGIA LTDA - **Complexo Eólico de Osório**. Disponível em: <<http://compexoeolicodeosorio.com.br/br/projetossociais.php>> Acesso em: 21 abr. 2017.

FREIRE, Fernanda. **O Lavandário**. Cunha, SP. Trecho de questionário realizado em 28 mar. 2017.

GOOGLE MAPS. **Mapa de Morro Reuter**. Disponível em: <<http://maps.google.com>> Acesso em: 10 maio 2017.

HAAG, Mônica. **História da Lavanda**. Disponível em: <<https://prezi.com/sgpqpwe1q6c/historia-da-lavanda>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Economia do Turismo**. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **População**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/morro-reuter/panorama>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**, Porto Alegre: Bookman, 2010.

KNOB, Evandro. **Responsável técnico do escritório da Emater/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul) de Morro Reuter**. Trecho da entrevista realizada em 14 abr. 2017.

LE JARDIM - **Parque de lavanda: Lavandas**. Disponível em: <<http://lavandas.com.br/lavandas>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MASCARÓ, Lúcia Raffo. **Clima e Arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1982. Acesso em: 25 abr. 2017.

MORRO REUTER - Prefeitura Municipal de Morro Reuter. **Legislação Municipal**. Disponível em: <<http://www.morroreuter.cespro.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 18ed. São Paulo, SP: Ed. Gustavo Gili, 2014.

POTSCH, Andréa - **Lavanda**: Disponível em: <<http://www.aromasesabores.com/>2010/04/lavanda-especiaria-do-mes-de-bril.html>>. Acesso em 10 mar. 2017.

REINHEIMER, Wilson Fladimir - **Prefeito Municipal de Morro Reuter de 1997 a 2000**. Idealizador do Projeto Lavanda em Morro Reuter. Trecho da Entrevista realizada em 24 mar. 2017.

ROTA ROMÂNTICA - **Morro Reuter**. Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br/municipios/morroreuter.asp>>. Acesso em: 13 abr. 2017>.

ROTAS alternativas entre Porto Alegre e Gramado. Porto Alegre: Clicrbs (2011). Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/diarioda115>> Acesso em: 26 mai. 2017.

SÃO PAULO TURISMO S/A. **Turismo no Centro:** Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo. Disponível em: <www.cidadedesao paulo.com/turismo monocentro> Acesso em: 28 mar. 2017.

STANDART ARQUITECTURE. **Centro de Visitações Namchabawa–Tibet** Disponível em <<http://www.standardarchitecture.com>> Acesso em 30 mar. 2017

TISSERAND, Robert B. **Aromaterapia.** Disponível em: <<http://www.tisserand.com.br/pagina=gattefosse>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

URBIM, Carlos - **Morro Reuter de A a Z** . Porto Alegre, pag. 29 -30, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O Sr. Wilson Fladimir Reinheimer

Prefeito Municipal de Morro Reuter na Gestão 1997 - 2000

Realizada em: 24/03/2017 - Nova Petrópolis - RS

1. Como surgiu a ideia de trazer para Morro Reuter o cultivo de uma planta até então pouco conhecida no Brasil, para ser ícone de um projeto que traria movimentos econômicos e turísticos à cidade?

WFR - A ideia surgiu quando de uma visita espontânea de um paisagista francês chamado René Bessi que ao passar pela cidade de Morro Reuter se encantou com as paisagens e pelo clima, que são característicos e propícios ao cultivo da Lavanda. Na ocasião Bessi fez um croqui de Morro Reuter incluindo a lavanda na paisagem, isto me encantou e fez brotar a vontade de avançar com a ideia.

2. Na época qual foi o primeiro passo para avançar com a ideia?

WFR - Através do próprio René Bessi consegui alguns contatos na região de Provence, ao sul da França, e depois de alguns meses de conversas resolvi fazer uma visita à região e conhecer de perto o que fora descrito por ele. E o que vi durante a visita foi realmente uma região encantadora, que elegeu a Lavanda como carro chefe para atrair turistas do mundo inteiro, assim como movimentar a economia industrial e comercial, pois diversos produtos eram fabricados na região com base na lavanda.

3. Como foi a aceitação por parte da população de Morro Reuter e dos demais gestores quando na época apresentaste o projeto?

WFR - Depois da minha viagem, apresentei o que vi para algumas lideranças da cidade, procurando fortalecer a ideia de trazermos algo do tipo para Morro Reuter. Portanto em alguns meses consegui convencer alguns empresários

locais a viajarem comigo até a França para que pudessem ver de perto o que estava lhes propondo. Desta forma viajamos em uma comitiva composta por empresários, lideranças municipais e também um técnico da Emater/RS para nos ajudar a entender melhor sobre a planta e suas características. Depois da viagem, com mais pessoas encantadas e apoiando o projeto, iniciamos a disseminação para o restante da população.

5. O projeto Lavanda em Morro Reuter teve algum planejamento à médio e longo prazo?

WFR - Nosso primeiro desafio era realizar testes e estudos para descobrir qual o tipo de Lavanda seria o mais indicado para a região de Morro Reuter, portanto trouxemos na mala de viagem, de forma clandestina, alguns exemplares da planta, assim como algumas sementes. Este material foi levado para a Universidade de Caxias do Sul (UCS) para que fosse analisada e conseguíssemos em curto prazo descobrir qual a variação da lavanda seria mais adequada ao nosso projeto. Após alguns meses, constatou-se que a Lavanda do tipo Dentata, seria a mais adequada, focando-se assim a desenvolver novas matrizes para disseminar a planta para produtores rurais e moradores da cidade.

6. Quais foram as principais dificuldades na época para dar início ao projeto, desde sua criação até as questões ligadas a adequação e testes realizados nas plantas trazidas da França?

WFR - A fase de testes foi bastante intensa, mas com êxito em alguns meses tínhamos os resultados e pudemos desenvolver rapidamente a planta para uma escala maior para que fosse distribuída. Como buscávamos incentivar a plantação, usamos os canteiros e praças da cidade para o das primeiras mudas, incentivando a comunidade a comprar a ideia, e paralelos a isto foi se mostrando o projeto e buscando produtores rurais que pudessem investir no plantio em maior escala, iniciando uma produção de lavanda voltada a extração do óleo e sua comercialização para empresas beneficiadoras.

7. Na época chegaste a buscar alguma parceria com investidores de fora do município para apostarem no projeto de plantio e manufatura da Lavanda em Morro Reuter?

WFR- Sim, inclusive com reportagens e matérias sobre o assunto divulgadas em meios de comunicação, houveram empresas e pessoas de várias regiões do Brasil nos procurando para saber sobre o projeto da Lavanda, que na época era algo inédito no Brasil, pois se conhecia a Lavanda pelos produtos ao qual era utilizada, mas a planta e seu cultivo eram desconhecidos da maioria.

8. Como o Sr. vê o avanço do projeto após 20 anos de seu início?

WFR - Pela importância acho que deveríamos ter avançado mais, infelizmente em meu mandato(1997-2000) só pude iniciar o projeto e com ajuda de várias pessoas que compraram a ideia tentamos convencer a comunidade que este seria um projeto que atrairia turistas e com o amadurecimento movimentaria a economia rural e industrial da cidade. Inclusive na época lançamos e registramos a Festa Nacional da Lavanda, que é realizada até hoje a cada 2 anos no município.

9. O que o senhor acha de ser construído em um local estratégico da cidade e com uma arquitetura que se destaque, um Centro de Visitações denominado de Casa da Lavanda, tornando se um ponto de referência turístico, onde se conheça mais sobre a história e cultivo da Lavanda, seus benefícios e aplicações, disponibilizando inclusive um café bar e um local para comercialização dos diversos produtos derivados da Lavanda, produzidos por produtores locais e seus parceiros?

WFR - Gosto muito da ideia, pois seria um marco para este projeto, estabelecendo um amadurecimento de uma ideia lançada há 20 anos e que hoje, embora pudesse estar mais avançada, já possui produtores locais de muda e de plantas da Lavanda, já se extrai o óleo no próprio município, e também produz produtos derivados da Lavanda. Portanto um local que servisse de ponto de

referência seria com certeza um grande atrativo tanto para o projeto Lavanda como também para o turismo da cidade de Morro Reuter.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM A Sra. Elaine H. Cappéleti

Secretária do Turismo e Indústria de Morro Reuter - Gestão 2017- 2020

Realizada em: 15/04/2017 - Morro Reuter- RS

1 - O que atualmente é a principal atração turística do município? O que faz as pessoas virem a Morro Reuter? A gastronomia? Os pontos turísticos? As belezas naturais?

EHC - Hoje o que traz a maioria das pessoas ao município ainda é a gastronomia, mas os pontos turísticos como o Belvedere, Morro da Embratel, caminho das artes ou mesmo nossa praça municipal também estão trazendo cada vez mais turistas para a cidade.

2 - Tens alguma informação de quantas pessoas em média visitam nosso município a cada final de semana? Ou ao menos que almoçam na cidade?

EHC - Um recente levantamento junto aos restaurantes da cidade mostrou que uma média de 1500 pessoas almoçam em estabelecimentos do município a cada final de semana, mas na temporada de inverno este número aumenta consideravelmente. Também estão surgindo novos restaurantes em nossa cidade, e isto faz com que se tenham mais opções e se consiga atender mais visitantes em um futuro próximo.

3 - Podemos afirmar que a cidade ainda é somente um corredor de passagem para cidades como Gramado e Canela?

EHC - Acreditamos que ainda é sim um corredor de passagem para o grande número de turistas que vai à Gramado ou Canela, mas com o tempo isto está mudando. Muitas pessoas que vem de cidades vizinhas e vão passear um dia, ficam na cidade de Morro Reuter, conhecendo e usufruindo de seus atrativos turísticos e gastronômicos.

5 - Qual o percentual da população trabalha diretamente ou indiretamente com o turismo? Quantas empresas?

EHC - Temos atualmente no município em torno de 15 restaurantes que praticamente só atendem turistas, e como são em sua maioria empresas de pequeno porte, podemos considerar uma média de 5 pessoas por estabelecimento,

o que dá em torno de 75 pessoas neste ramo. Fora isto, uma outra fatia da população se ocupa com outros tipos de comércio voltados ao público turista, portanto já temos um valor considerável girando no município em função do turismo.

6 - Você entende que a Lavanda possa ser em um futuro próximo mais um atrativo turístico para a cidade? Quem sabe explorando o turismo rural através de visitas a propriedades produtoras da planta?

EHC - Acreditamos sim, mas é um projeto que a atual administração está retomando pois a gestão anterior acabou não investindo muito nesta questão. Mas estamos retomando a multiplicação do projeto pela cidade e pela área rural, incentivando os trabalhadores rurais a cultivar a planta para ter uma renda extra. Também estamos plantando pequenos jardins de lavanda pelas áreas centrais da cidade, reforçando nossa imagem de cidade da Lavanda.

7 - A atual administração tem no turismo uma possibilidade de alavancar a economia do município? Existem projetos e investimentos maiores previstos neste setor?

EHC- Sim, a atual administração acredita no turismo. Existe o projeto Lavanda, foi revitalizado o Morro da Embratel, o Belvedere e a Praça Municipal. Pequenas ações já foram feitas. Temos o caminho das artes. Mas é um processo lento, mas que está sendo trabalhado para avançarmos e criarmos uma boa imagem da cidade perante os turistas, atraindo-os ao nosso município.

8 - O que a Sra acha do projeto da Casa da Lavanda? Existe um projeto similar a este em Gramado chamado de Le Jardim, e mesmo sendo um local particular e um fato isolado, pois Gramado não tem ligação alguma com a Lavanda, tem uma grande visitação e está se tornando mais um importante ponto turístico de Gramado!

EHC - Acreditamos no Projeto lavanda, e este projeto está sendo retomado, pois apesar de ter sido deixado um pouco de lado pela administração anterior, o projeto segue andando e conquistando mais adeptos para fortalecer o negócio. Quanto a criar um local que sirva de ponto de referência para a questão da lavanda e para outras atrações turísticas da cidade, acho muito interessante, pois pode alavancar de uma vez este projeto, e torná-lo sim um ícone turístico da cidade de Morro Reuter.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O Sr. Evandro Knob

Técnico da Emater/Ascar- Morro Reuter

Realizadaem: 14/04/2017 - Morro Reuter- Rs

1 - Qual é atualmente a participação da Emater no projeto da Lavanda em Morro Reuter? E como foi desde o início, pois inclusive teve na pessoa do Sr. Heitor Mena Barreto um representante na viagem à França junto da comitiva que foi conhecer mais sobre o cultivo da Lavanda na região de Provançe em 1997?

EK - A Emater e o Sindicato são os principais fomentadores do programa da lavanda junto da Prefeitura Municipal, pois acompanhamos desde o inicio e temos o contato com os produtores, auxiliando-os na parte técnica nas plantações e cultivo da Lavanda. Foi através de nós que a Yamara(química que atualmente processa a lavanda para extrair a essência e encaminhar para a fabricação dos derivados) iniciou seu trabalho, e hoje contribui muito para o avanço do cultivo da planta.

2 - Existe alguma relação de produtores locais que cultivam a Lavanda? Quantos são e qual o volume de plantas atualmente produzindo no município?

EK- Atualmente temos cadastrados 4 produtores de maior porte na cidade, as demais propriedades estão ainda testando o plantio, mas estamos atualmente visitando as famílias programando o plantio agora de junho a setembro. Já temos mais 3 famílias que vão plantar a lavanda em uma área de suas propriedades e temos mais 24 inscritos para visitarmos e prestarmos o serviço de acompanhamento nos próximos meses.

4 - As técnicas de plantio e cultivo já estão bem apuradas pelos participantes?

EK - As visitas que fizemos as propriedades tem justamente o objetivo de verificar as aptidões das áreas e explicar as técnicas de plantio e cultivo. Desta forma estamos disseminando o conhecimento sobre o plantio e o cultivo da Lavanda, para que os produtores possam ter cada vez mais confiança e apostar no plantio e extração da essência para alavancar cada vez mais o projeto Lavanda em Morro Reuter.

5 - Existe colocação para as plantas produzidas no município?

EK - Sim, hoje o mercado é garantido pois a Lavanda continua sendo uma planta pouco cultivada no Brasil, embora já tenha avançado muito em relação à época em que se iniciou o projeto em Morro Reuter. Desta forma como a essência de lavanda vem ganhando espaço em vários produtos de diversos segmentos, a probabilidade de se tornar um grande negócio econômico para o município em um futuro próximo.

APÊNDICE D–QUESTIONÁRIO paraa Sra. FERNANDA FREIRE

Proprietária do Lavandário – Empreendimento que cultiva Lavanda na cidade de Cunha/MG e que recebe milhares de visitantes mensalmente.

Realizada em: 28/03/2017 – Questionário realizado por e-mail

1- Como surgiu a ideia de criar o Lavandário e abri-lo ao público?

FF - Surgiu quando decidi deixar minha antiga função de publicitária e comprar um sítio mais reservado para seguir uma vida longe do agito da cidade grande. A ideia inicial foi a de plantar lavandas para desenvolver uma linha cosmética, abrir ao público e multiplicar as utilizações foi uma decorrência natural da beleza do lugar e da utilidade da lavanda.

2 - Quando da elaboração do projeto, foi usado algum outro negócio similar como referência? Qual?

FF - Não havia nada igual ou parecido no Brasil, mas minha inspiração veio das plantações de lavanda da Provence, região ao sul da França que possui atividades parecidas, algumas oferecem mais coisas outras menos, mas estão abertas a visitação e usam a Lavanda como uma atração turística, além do cultivo tradicional.

3 - As instalações atuais são consideradas adequadas ao negócio, ou existe a projeção de ampliação para agregar novos atrativos para os visitantes? Caso sim, quais seriam estes atrativos?

FF - As nossas instalações estão adequadas à área que temos, mas claro que novas atividades podem ser agregadas, tudo isso dependerá do fôlego que eu tiver e das condições econômicas para implantá-las, mas quero tornar o Lavandário um local cada vez mais conhecido e visitado.

4 - Qual o número mensal de visitantes no Lavandário? Poderias indicar qual o principal público atraído ao local?

FF - Temos um público visitante muito variado, famílias inteiras nos visitam para conhecer nossas dependências, outras são atraídas pela curiosidade de conhecer mais sobre a lavanda e os produtos dela produzidos. Seguidamente temos recebido também pessoas que vem até o local realizar buques fotográficos, aproveitando as belas paisagens da região, valorizadas pela lavanda. Por mês recebemos em torno de 6.000 pessoas.

5 - O Lavandário já se sustenta de forma independente com a venda de plantas e produtos?

FF - Atualmente temos uma receita que cobre as despesas administrativas e também nos permite investir em melhorias na estrutura física, além de proporcionar investimentos com desenvolvimento de novos produtos, que buscam aumentar esta receita.

6 - O projeto recebe ou já recebeu algum incentivo municipal ou estadual por valorizar e alavancar o Turismo da Região?

FF - Não, comecei o projeto de forma particular e assim sigo até hoje, em nenhum momento solicitei alguma ajuda mais específica de algum órgão público.

7 - Onde são fabricados os produtos como cosméticos, sabonetes e doces disponíveis para a venda?

FF - Os produtos gastronômicos são produzidos em nossa cozinha por nossos colaboradores, e são servidos somente em nossas dependências. Já os produtos da linha de cosméticos são fabricados por empresas terceirizadas e que mantêm contratos com o Lavandário para utilizar fórmulas desenvolvidas para nossos óleos essenciais, extraídos de plantas colhidas em nossa plantação.